



CADERNO DO ALUNO

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

instituto  aliança



Expediente

INSTITUTO ALIANÇA

DIRETOR EXECUTIVO
EMILTON MOREIRA ROSA

DIRETORAS
ADENIL VIEIRA
ILMA OLIVEIRA
MÁRCIA CAMPOS
MARIAH OLIVEIRA

EQUIPE CEARÁ
COORDENAÇÃO REGIONAL
EVELINE CORRÊA

COORDENAÇÃO LOCAL
FRANCISCO CHAGAS PONTES NETO

COORDENAÇÃO GESTÃO
APARECIDA MARIA SILVEIRA CARVALHO

COORDENADORES DE CAMPO
ANA VERUSKA DE MELO MONTENEGRO
CAROLINE PAIVA LIMA RODRIGUES
ANTONIO RONDINELL COSTA MELO
ANTONIO SÉRGIO DE OLIVEIRA JUNIOR
DANNUTA ALBUQUERQUE NOGUEIRA
ELAINE VASCONCELOS NUNES VIANA
FLAVIA INGRYD VIEIRA PENAFORTE
IVANA MARIA DE MELO CARNEIRO FERNANDES
JOANA BRANDÃO DE MATOS
LORENA VASCONCELOS DA SILVEIRA
MAXMILLER LOIOLA LIMA
OTAVIO MACHADO TEIXEIRA LIMA
RENÉ VIEIRA DINELLI
RODRIGO ADLER PRATA FREIRE

SEDUC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

GOVERNADOR
CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

VICE-GOVERNADORA
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
ANTONIO IDILVAN DE LIMA ALENCAR

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO
ROGERS VASCONCELOS MENDES

SECRETÁRIA EXECUTIVA DA EDUCAÇÃO
RITA DE CÁSSIA TAVARES COLARES

ASSESSORIA ESPECIAL DE GABINETE
ALDÍZIO ALVES VIEIRA FILHO
PAULO MARCELO COELHO ARAÚJO DE NÓBREGA

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA E DA APRENDIZAGEM (CODEA)
MARIA DA CONCEIÇÃO ÁVILA DE MISQUITA VINÃS

GESTÃO ESCOLAR
MARIA ELIZABETE DE ARAÚJO

CÉLULA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE
HYLO LEAL PEREIRA

PROTAGONISMO ESTUDANTIL
MARIA JOSIMAR SARAIVA DO NASCIMENTO

GESTÃO PEDAGÓGICA
IANE TERCEIRO NOBRE

DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL
NOHEMY REZENDE IBANEZ

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL E REVISÃO
EVELINE CORRÊA
FRANCISCO CHAGAS PONTES NETO
ILMA OLIVEIRA

EQUIPE DE PRODUÇÃO
ANA VERUSKA DE MELO MONTENEGRO
CAROLINE PAIVA LIMA RODRIGUES
ANTONIO RONDINELL COSTA MELO
ANTONIO SÉRGIO DE OLIVEIRA JUNIOR

DANNUTA ALBUQUERQUE NOGUEIRA
ELAINE VASCONCELOS NUNES VIANA
FLAVIA INGRYD VIEIRA PENAFORTE
IVANA CARNEIRO FERNANDES
JOANA BRANDÃO DE MATOS
LORENA VASCONCELOS DA SILVEIRA
MAXMILLER LOIOLA LIMA
OTAVIO MACHADO TEIXEIRA LIMA
RENÉ VIEIRA DINELLI
RODRIGO ADLER PRATA FREIRE



CADERNO DO ALUNO

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais

2^a
SÉRIE



1º
BIMESTRE

ANEXO - AULA 04

BIOGRAFIA DE CLARICE LISPECTOR¹



Clarice Lispector, (1920-1977) foi uma escritora e jornalista brasileira, de origem judia, foi reconhecida como uma das mais importantes escritoras do século XX. "A Hora da Estrela" foi seu último romance, publicado em vida.

Clarice Lispector (1920-1977) nasceu em Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. Filha de família de origem judaica, seu pai Pinkouss e sua mãe Mania Lispector emigraram para o Brasil em março de 1922, para a cidade de Maceió, Alagoas, onde morava Zaina, irmã de sua mãe. Nascida Haia Pinkhasovna Lispector, por iniciativa do seu pai todos mudam de nome e Haia passa a se chamar Clarice.

Em 1925 muda-se com a família para a cidade do Recife onde Clarice passa sua infância no Bairro da Boa Vista. Aprendeu a ler e escrever muito nova. Estudou inglês e francês e cresceu ouvindo o idioma dos seus pais o iídiche. Com 9 anos fica órfã de mãe. Em 1931 ingressa no Ginásio Pernambucano, o melhor colégio público da cidade.

Em 1937 muda-se com a família para o Rio de Janeiro, indo morar no Bairro da Tijuca. Ingressa no Colégio Sílvio Leite, onde era frequentadora assídua da biblioteca. Ingressa no curso de Direito. Com 19 anos publica seu primeiro conto "Triunfo" no semanário Pan. Em 1943 forma-se em Direito e casa-se com o amigo de turma Maury Gurgel Valente. Nesse mesmo ano estreou na literatura com o romance "Perto do Coração Selvagem", que retrata uma visão interiorizada do mundo da adolescência e teve calorosa acolhida da crítica, recebendo o Prêmio Graça Aranha.

Clarice Lispector acompanha seu marido em viagens, na carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores. Em sua primeira viagem para Nápoles, Clarice trabalha como voluntária de assistente de enfermagem no hospital da Força Expedicionária Brasileira. Também morou na Inglaterra, Estados Unidos e Suíça, sempre acompanhando seu marido.

Em 1949 nasce na Suíça seu primeiro filho, Pedro e em 1953 nasce nos Estados Unidos o segundo filho, Paulo. Em 1959 Clarice se separa do marido e retorna ao Rio de Janeiro acompanhada de seus filhos. Logo começa a trabalhar no Jornal Correio da Manhã, assumindo a coluna "Correio Feminino". Em 1960 trabalha no Diário da Noite com a coluna "Só Para Mulheres" e nesse mesmo ano lança "Laços de Família", livro de contos que recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Em 1961 publica "A Maçã no Escuro" pelo qual recebe o prêmio de melhor livro do ano em 1962.

Em 1966 Clarice Lispector sofre várias queimaduras no corpo e na mão direita enquanto dormia com um cigarro aceso. Passa por várias cirurgias e vive isolada, sempre escrevendo. No ano seguinte publica crônicas no Jornal do Brasil e lança "O Mistério do Coelho Pensante". Passa a integrar o Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro. Em 1969 já tinha perto de doze volumes publicados. Recebeu o prêmio do X Concurso Literário Nacional de Brasília.

As melhores prosas da autora se mostram nos contos de "Laços de Família" (1960) e de "A Legião Estrangeira" (1964). Em obras como "A Maçã no Escuro" (1961), "A Paixão Segundo G.H." (1961) e "Água-Viva" (1973), os personagens alienados e em busca de um sentido para a vida, adquirem gradualmente consciência de si mesmos e aceitam seu lugar num universo arbitrário e eterno.

Em 1977 Clarice Lispector escreveu "Hora da Estrela" onde conta a história de Macabéa, uma moça do interior em busca de sobreviver na cidade grande. A versão cinematográfica desse romance, dirigida por Suzana Amaral em 1985, conquistou os maiores prêmios do festival de cinema de Brasília e deu à atriz Marcélia Cartaxo, que fez o papel principal, o troféu Urso de Prata em Berlim em 1986.

Clarice Lispector morreu no Rio de Janeiro, no dia 9 de dezembro de 1977. Seu corpo foi sepultado no cemitério Israelita do Caju.

¹ Fonte: https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/ Acesso em 23.10.17

ANEXO - AULA 05

A REBELIÃO CONTRA O ESTÔMAGO²

Uma vez um homem sonhou que suas mãos, pés, boca e cérebro começaram todos a se rebelar contra estômago.

- Sua lesma imprestável! - As mãos disseram - Nós trabalhamos o dia inteiro, serrando, martelando, levantando e carregando. De noite estamos cobertas de bolhas e arranhões, nossas juntas doem e ficamos cheias de sujeira. Enquanto isso, você só fica aí sentado, pegando a comida toda!

- Nós concordamos! - gritaram os pés - Pense só como nos desgastamos, andando para lá e para cá o dia inteiro. E só fica se entupindo, seu porco ganancioso, cada vez mais pesado para a gente carregar.

- Isso mesmo! - Choramingou a boca - De onde você pensa que vem toda a comida que você tanto ama? Eu é que tenho que mastigar tudo; e logo que termino, você suga tudo aí para baixo, só para você. Você acha que isso é justo?

- E eu? - Gritou o cérebro - Você acha que é fácil ficar aqui em cima, tendo que pensar de onde vai vir a sua próxima refeição? E ainda por cima, não ganho nada pelas minhas dores todas.

Uma por uma, as partes do corpo aderiram às reclamações contra o estômago, que não disse coisa alguma.

- Tenho uma ideia - o cérebro finalmente anunciou. - Vamos todos nos rebelar contra essa barriga preguiçosa e parar de trabalhar para ela.

- Soberba ideia! - todos os outros membros e órgãos concordam - Vamos lhe ensinar como nós somos importantes, seu porco. Assim, talvez você também acabe fazendo algum trabalho.

E todos pararam de trabalhar. As mãos se recusaram a levantar ou carregar coisas. Os pés se recusaram a andar. A boca prometeu não mastigar nem engolir nem um bocadinho. E o cérebro jurou que não teria mais nenhuma ideia brilhante. No começo, o estômago roncou um pouco, como sempre fazia quando estava com fome. Mas depois ficou quieto.

Nesse ponto, para surpresa do homem que sonhava, ele descobriu que não conseguia andar. Não conseguia segurar nada nas mãos. Não conseguia nem abrir a boca. E de repente, começou a se sentir bem doente. O sonho pareceu durar vários dias. A cada dia que passava, o homem se sentia cada vez pior. - É melhor que essa rebelião não dure muito - ele pensou - senão vou morrer de inanição.

Enquanto isso, mãos, pés, boca e cérebro só ficavam à toa, cada vez mais fracos. No início, se agitavam só um pouquinho, para escarnecer do estômago de vez em quando; mas pouco depois não tinham mais energia nem para isso. Por fim, o homem ouviu uma vozinha fraca vinda da direção dos pés.

- Pode ser que estivéssemos enganados - eles diziam. - Talvez o estômago estivesse trabalhando o tempo todo, ao jeito dele.

- Estava pensando a mesma coisa - murmurou o cérebro. - É verdade que ele fica pegando a comida toda. Mas parece que ele manda a maior parte de volta para nós.

- Devemos admitir nosso erro - disse a boca. - O estômago tem tanto trabalho a fazer quanto as mãos, os pés, o cérebro e os dentes. - Então, vamos todos voltar ao trabalho - gritaram juntos. E, nisso, o homem acordou.

Para seu alívio, descobriu que os pés estavam andando de novo. As mãos seguravam, a boca mastigava e o cérebro agora conseguia pensar com clareza. Começou a se sentir muito melhor. - Bem, eis aí uma lição para mim - ele pensou, enquanto enchia o estômago de café e pão com manteiga, de manhã. - Ou funcionamos todos juntos, ou nada funciona mesmo!!

² Fonte: <http://metaforas.com.br/a-rebeliao-contra-o-estomago>. Acesso em 12.02.17

ANEXO - AULA 06

O AQUÁRIO³

Em um lindo e enorme aquário havia muitos peixes de vários tipos e tamanhos. Na parte de cima do aquário estavam os peixes grandes, e quando a comida caía na água, eram eles que a comiam primeiro, por isso, os peixes grandes estavam sempre satisfeitos; nunca lhes faltava comida. Na parte intermediária do aquário ficavam os peixes médios, que se alimentavam daquilo que os peixes grandes não comiam, e apesar de não haver comida suficiente para que pudessem ficar grandes, eles se sentiam satisfeitos. Finalmente, na parte de baixo estavam os pequenos peixes, onde a comida que lhes sobrava era suficiente apenas para mantê-los vivos.

Neste ambiente nasceu um peixinho que não se conformava com toda aquela situação, e então começou a nadar por todo o aquário na esperança de encontrar algo que o ajudasse a mudar aquele quadro. Foi quando encontrou um pequeno buraco, por onde decidiu entrar e ver onde ele o levaria. Ele encontrou um fio de água que o levou a um ralo, do ralo caiu em um encanamento, e foi parar em um rio. Era um lugar maravilhoso; não faltava comida, tinha espaço suficiente para nadar e ir onde quisesse. Mas o peixinho então pensou em seus amigos do aquário e resolveu fazer o caminho de volta para contar a respeito do lugar maravilhoso que havia encontrado.

Quando chegou ao aquário e falou a todos sobre o lugar maravilhoso que havia encontrado, todos os peixes começaram a ficar curiosos e conversar sobre o que deveriam fazer para chegar a esse local. Foi quando o peixinho falou: - Bem, os peixes grandes da parte de cima deverão mudar de lugar; terão que vir para a parte de baixo, para perder peso e assim poder passar pelo pequeno buraco. Os peixes do meio deverão se alimentar menos, para perder um pouco mais de peso também. E os peixes de baixo, deverão se alimentar um pouco mais para ganharem forças para seguir viagem. E assim aconteceu, todos os peixinhos conseguiram seguir viagem graças ao grande líder deles.

Autor desconhecido.



³ Fonte: <http://www.blogdofabocla.com.br/2009/07/o-aquario-lideranca/> Acesso em 11/09/2017

ANEXO - AULA 07

O PRAZER DE CONHECER

Eureka! O sentimento e a emoção que carrega essa palavrinha, certamente foram experimentados por muitos dos jovens alunos dos primeiros anos das escolas que aderiram à reorganização curricular, onde foram implantados os Núcleos de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). Eureka, que significa “encontrei a resposta” ou “descobri a causa do problema” ou “matei a charada” é uma forma de celebrar, de comemorar as descobertas dos alunos que se aventuraram no delicioso e misterioso mundo da pesquisa. No 1º ano, juntos, investimos nesse caminho de “descobertas”, de “aprender a fazer perguntas” e de tentar “encontrar respostas” de forma profunda... partimos da relação que estabelecemos conosco mesmo, com os colegas, com as pessoas da família e com a escola. Retomamos o “nosso espírito” de crianças curiosas, que buscam de forma inquietante o “por que” de tantas coisas. Aprendemos muito com este percurso!!! Dentre inúmeros aprendizados, nos tornamos mais tolerantes, perdemos o medo de falar em público e agora apresentamos trabalhos escolares com mais facilidade, nos tornamos mais abertos para aprender coisas novas, mudamos a maneira de ver coisas que eram tidas como verdades inquestionáveis e tantos outros. E nossas pesquisas? No começo, pensávamos que pesquisa era algo muito difícil e que não conseguiríamos realizar; lidamos também com as dificuldades de alguns colegas que consideravam o Núcleo uma coisa boba, sem grande importância. Porém, com o tempo, percebemos que este caminho pode ser o caminho de uma educação emancipadora, capaz de conjugar a produção de conhecimento da pesquisa ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Neste percurso estamos construindo nossa autonomia. Muitas dessas competências adquiridas no Núcleo são avaliadas pelo ENEM, como por exemplo: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas. Também desenvolvemos o gosto pela leitura, a capacidade de compreensão, interpretação e produção de texto.

Eureka! as competências pessoais, sociais e acadêmicas são importantes para darmos conta dos desafios que temos que enfrentar no presente e no futuro

Outras competências adquiridas são para a vida toda: com as pesquisas aprendemos a trabalhar em grupo e em equipe, a negociar pontos de vista, a ceder e construir consensos em prol da coletividade. Aprendemos ainda a ser mais generosos, compartilhando nossas descobertas e conhecimentos. Juntos, alunos-pesquisadores e professores-pesquisadores, todos tivemos a oportunidade de nos engajar numa pesquisa e experimentar o prazer de produzir e de aprofundar conhecimentos e, porque não dizer, o prazer de conhecer. Fomos capazes de pensar, problematizar, escolher um objeto a ser investigado, de interesse da equipe, elaborar e apresentar um projeto de pesquisa, desenvolver as atividades com disciplina, fazer as leituras, as observações, a coleta e tabulação de dados, elaborar as tabelas e gráficos, analisar resultados, escrever o relatório final, produzir as apresentações em PowerPoint ou banners e apresentar para os professores, gestores e alunos. Quantas coisas fizemos! A escolha da escola como ambiente de aprendizagem acadêmica, de desenvolvimento nosso como

ANEXO - AULA 07

O PRAZER DE CONHECER (Continuação)

peças funcionou como um palco onde as diversas vivências e pesquisas entraram em cena. Foram escolhidos objetos de pesquisa focados nas questões pertinentes ao cotidiano das escolas, sobretudo, nas problemáticas vivenciadas pelos alunos tivemos vez e voz, pudemos nos relacionar com colegas e professores de forma mais próxima e acolhedora, protagonizamos pesquisas e, ao mesmo tempo, fomos coadjuvantes das pesquisas dos colegas, na medida em que servimos como fontes de informação. A vida é assim: às vezes estamos à frente dos processos, assumimos “o leme” do barco. Outras vezes, outros estão nessa posição de liderança e continuamos com um papel essencial como integrantes do barco. Neste sentido, foram realizadas, por exemplo investigações sobre afetividade na escola, homofobia racismo e outros comportamentos intolerantes, uso abusivo de álcool e outras drogas, gravidez na adolescência, evasão escolar, DSTs, afetividade e sexualidade, abuso sexual, aborto, água e energia (consumo e desperdício), produção e o destino final do lixo (coleta seletiva, reaproveitamento e/ou reciclagem dos resíduos sólidos), poluição (visual e sonora) dentro da escola e sua interferência na aprendizagem dos alunos dentre muitas outras!!!!

Tudo isso só foi possível por causa do envolvimento dos gestores e professores das escolas, tanto os do Núcleo quanto os das outras áreas de conhecimento. Esse é outro ganho do NTPPS: a orientação das pesquisas, realizada pelos professores e gestores das escolas, foi um elo de ligação de extrema relevância para o envolvimento das diversas pessoas que fazem a escola acontecer. Por compreender que o Núcleo é parte integrante da escola, e por isso mesmo é reflexo e se reflete em sua totalidade, alguns gestores instituíram a avaliação das pesquisas como notas parciais em todas as disciplinas. E então, foi bom trilhar esse caminho? Como vocês se sentem hoje como alunos? E como pesquisadores? Que aprendizados tiveram para a vida? E agora, estão todos animados para começar de novo?

ATIVIDADE

Elaborar um texto-sentido sobre a experiência do 1º ano, enfocando os aprendizados como pessoas, como alunos-pesquisadores, como integrante de uma família e o que levarão para a vida.



ANEXO - AULA 09**NOME:****DATA:****TURMA:**

Lugar
reservado para
sua foto

METAS PARA ESTE ANO

1

2

3

4

5

ANEXO

MORRER É PRECISO ⁴**Paulo Angelim**

“Nós estamos acostumados a ligar a palavra morte apenas à ausência de vida e isso é um erro”. Existem outros tipos de morte e precisamos morrer todo dia.

A morte nada mais é do que uma passagem, uma transformação. Não existe planta sem a morte da semente, não existe embrião sem a morte do óvulo e do esperma, não existe borboleta sem a morte da lagarta, isso é óbvio!

A morte nada mais é do que o ponto de partida para o início de algo novo. “É a fronteira entre o passado e o futuro...” Se você quer ser um bom universitário, mate dentro de você o secundarista aéreo que acha que ainda tem muito tempo pela frente. Quer ser um bom profissional? Então mate dentro de você o universitário descomprometido que acha que a vida se resume a estudar só o suficiente para fazer as provas. Quer ter um bom relacionamento?

Então mate dentro de você o jovem inseguro, ciumento, crítico, exigente, imaturo, egoísta ou o solteiro solto que pensa poder fazer plano sozinho, sem ter que dividir espaços, projetos e tempo com mais ninguém. Quer ter boas amizades?? Então mate dentro de si a pessoa insatisfeita ou descompromissada, que só pensa em si mesmo. Mate a vontade de tentar manipular as pessoas de acordo com a sua conveniência. Respeite seus amigos, colegas de trabalho, vizinhos. Enfim, todo processo de evolução exige que matem os nosso “eu” passado, inferior. E, qual o risco de não agirmos assim? O risco está em tentarmos ser duas pessoas ao mesmo tempo, perdendo o nosso foco, comprometendo essa produtividade, e, por fim, prejudicando nosso sucesso.

Muitas pessoas não evoluem porque ficam se agarrando ao que eram, não se projetam para o que serão ou desejam ser. Elas querem a nova etapa, sem abrir mão da forma como pensavam ou como agiam.

Acabam se transformando em projetos acabados, híbridos, adultos infantilizados”. Podemos até agir, às vezes, como meninos, de tal forma que não matem as virtudes de criança que também são necessárias a nós, adultos, como: brincadeira, sorriso fácil, vitalidade, criatividade, tolerância etc. Mas, se quisermos ser adultos, devemos necessariamente matar atitudes infantis, para passarmos a agir como ADULTOS. Quer ser alguém (líder, profissional, pai ou mãe, cidadão ou cidadã, amigo ou amiga) melhor e mais evoluído? Então, o que você precisa matar em si, ainda hoje, é o “egoísmo” e o “egocentrismo”, para que nasça o SER que você tanto desejase! Pense nisso e morra! Mas....não esqueça de nascer melhor ainda!”

O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

⁴ FONTE: <http://www.sbu.unicamp.br/lendolettras/morrer-e-preciso/>. Acesso em 02.02.2018.

ANEXO - AULA 05

O QUE QUERO SER QUANDO EU CRESCER ⁵

Quando eu era pequena, eu pegava um quadro negro que eu tinha e ficava dando aula para alguém que não existia. Não fisicamente. Mas na minha imaginação, meus alunos estavam sentados ali. E eu sonhava em ter um quadro enorme com um monte de giz colorido para dar

aulas. Sonhava ser professora. Seria a professora mais legal do mundo. Mas mudei de ideia.

O tempo passou e percebi o quanto eu amo animais. E que tal ser veterinária? Mas como? Meu estômago brigaria feio comigo. Sangue, definitivamente, não poderia fazer parte da minha profissão.

O tempo passou e naquela fase de pré-adolescência, eu vivia questionando. "Isso não é justo!" era o que eu dizia quando via algo de errado no colégio. E sempre falava o que eu queria. Houve uma época que meu professor estava dando aula e eu critiquei duramente o que acontecia na cidade. Ele e minhas amigas disseram que eu não poderia continuar falando. E viva a censura em pleno século XXI!

Mesmo ele sabendo que eu estava certa, ele preferiu que eu não falasse porque poderia prejudicar. E com esse meu jeito de defender os pobres e oprimidos, os professores me falavam que eu deveria ser advogada.

Todos diziam que eu levava jeito para isso. E não é que é verdade? Pensei por um tempo. Desisti. Tornei a pensar, mas desisti... de novo.

Quis ser estilista. Que legal! Mas odeio matemática, geometria e seus semelhantes. Quis ser cantora, me imaginava nos palcos, mas não tenho voz para ser cantora. Então quis ser atriz. Até pensei em entrar em um curso de teatro, mas não rolou. Então, já no ensino médio, quis

estudar química. E lá fui eu, mais uma vez, e entrei no segundo ano fazendo técnico de química.

Queria ser perita. Mas, como não consigo ver muito sangue de uma vez e corpo esfolado, não rolava. Eu sei que o perito analisa a cena de um crime e coisa e tal, mas antes de chegar lá, ele vai ver a pessoa que foi morta e isso me assusta. Então, decidi que eu faria engenharia química.

Me imaginei diversas vezes fazendo meus próprios cosméticos. Mas, quando entrei e fiquei uns meses, tive uma enorme depressão, virei a turista da sala de aula e vi que não era aquilo que eu queria.

Em 2010, resolvi fazer turismo. Nossa. Eu amo conhecer lugares novos, amo estudar outras línguas, então por que não? E lá fui eu, mais uma vez. Fiquei um dia. Não me senti bem na sala e esqueci essa ideia, nada genial, de ser guia turística. Saí. No mesmo ano fui fazer publicidade e propaganda. Não tinha jornalismo, então foi isso mesmo.

Lembrando que eu só entrava em ensino médio com curso técnico. Acho que fiquei, no máximo, umas duas semanas no curso e já tinha trabalho para fazer. Não que isso fosse o problema, mas não era o que eu queria fazer para o resto da minha vida. Queria usar minha criatividade em outra área. Então saí.

Amo maquiagem, fotografia e escrever. Então por que eu não posso ser jornalista/ escritora e nas horas vagas maquiá alguém para eu fotografar? E, finalmente, decidi que é isso que eu quero para o resto da minha vida.

Hoje, aos 19 anos, resolvi que a faculdade de Jornalismo tem tudo o que eu gosto e desejo. Amo escrever. Escrever me faz bem. Faz bem para alma.

Sinto-me a melhor pessoa do mundo quando estou escrevendo. É maravilhosa a capacidade que um escritor tem de transformar o real e o surreal em palavras. É incrível poder criar outro mundo. Poder criar pessoas novas; histórias.

E é isso que eu quero morrer fazendo. Então, em breve, quando eu organizar de vez a minha vida, vai ser isso que vou fazer e eu não vejo a hora. Já fui até na faculdade ver como funciona e isso só me deu mais certeza.

É totalmente normal ter essa confusão e não saber o que queremos ser. É engraçado ter pensamentos como "Ai meu Deus! Eu não vou ser ninguém". Tá. Agora é engraçado, na hora não. Mas é isso. Eu vou ser o que quero ser quando eu crescer. Ah! Mas eu já cresci.

Não tem problema, a gente cresce a vida toda.

5 Fonte: Enviado por Jessica Carina (Jessie Kurth) em 10/01/2013 Código do texto: T4077951 Classificação de conteúdo seguro. Fonte: www.recantodasletras.com.br/cronicas/4077951 Acesso em 19.08.13

ANEXO - AULA 13

NORTE NORDESTE ME VESTE ⁶

O nordeste é poesia
 Deus quando fez o mundo
 Fez tudo com primazia
 Formando o céu e a terra
 Cobertos com fantasia
 Para o sul deu a riqueza
 Para o planalto a beleza
 E ao nordeste a poesia"
 (Trecho de Patativa do Assaré)

Rasgo de leste a oeste como peste do sul ao sudeste
 Sou rap agreste norte-nordeste epiderme veste
 Arranco roupas das verdades poucas das imagens foscas
 Partindo pratos e bocas com tapas mato essas moscas
 Toma! eu meto lacres com backs derramo frases ataques
 Atiro charques nas bases dos meus sotaques
 Oxe! querem entupir nossos fones a repetirem nomes
 Reproduzindo seus clones se afastem dos microfones
 Trazem um nível baixo, para singles fracos, astros de cadastros
 Não sigo seus rastros, negados padrastros
 Cidade negada como madrasta, enteados já não arrasta
 Esses órfãos com precatas, basta! ninguém mais empata
 Meto meu chapéu de palha sigo pra batalha
 Com força agarro a enxada se crava em minhas mortalhas
 Tive que correr mais que vocês pra alcançar minha vez
 Garra com nitidez rigidez me fez monstro camponês
 Exerce influência, tendência, em vivência em crenças destinos
 Se assumam são clandestinos se negam não nordestinos
 Vergonha do que são, produção sem expressão própria
 Se afastem da criação morrerão por que são cópias
 Não vejo cabra da peste só carioca e paulista
 Só frestyleiro em nordeste não querem ser repentistas
 Rejeitam xilogravura o cordel que é literatura
 Quem não tem cultura jamais vai saber o que é rapadura
 Foram nossas mãos que levantaram os concretos os prédios
 Os tetos os manifestos, não quero mais intermédios
 Eu quero acesso direto às rádios palcos abertos
 Inovar em projetos protestos arremesso fetos
 Escuta! a cidade só existe por que viemos antes
 Na dor desses retirantes com suor e sangue imigrante
 Rapadura eu venho do engenho rasgo os canaviais
 Meto o norte nordeste o povo no topo dos festivais, toma!

6 Fonte: <https://www.letras.mus.br/mc-rapadura/1640345/> acesso em 29.08.17

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

ANEXO - AULA 13

NORTE NORDESTE ME VESTE (Continuação)

Êha! ei! nortista agarra essa causa que trouxeste
 Nordestino agarra a cultura que te veste
 Eu digo norte vocês dizem nordeste
 Norte nordeste norte nordeste
 Êha! hei! nortista agarra essa causa que trouxeste
 Nordestino agarra a cultura que te veste
 Eu digo norte vocês dizem nordeste
 Norte nordeste norte nordeste

"Minhas irmãs, meus irmãos, oxê! se assumam como realmente são
 Não deixem que suas matrizes, que suas raízes morram por falta de irrigação
 Ser nortista & nordestino meus conterrâneos num é ser seco nem litorâneo
 É ter em nossas mãos um destino nunca clandestino para os desfechos metropolitanos"

Devasto as galerias tão frias cuspo grafias em vias
 Espalho crias nas linhas trilhas discografias
 Arrasto lp's, ep's cds, dvds
 Cachês, clichês, surdez, vocês? não desta vez!
 Esmago boicotes com estrofes em portes cortes nos flogs
 Poetas pobres em montes dão choques em hip pops
 Versos ferozes em vozes dão mortes aos tops blogs
 Repente forte do norte sacode em trotes galopes
 Meto a fita embolada do engenho em bilhetes de states
 Dou breaks em fakes enfeites cacete nas mix tapes
 Bloqueio esses eixos os deixo sem alimentação
 Alheios fazem feio nos meios de comunicação
 Essas rádios que não divulgam os trabalhos criados em nossos estados
 Ouvintes abitolados é o que produz
 Contratos que pagam eventos forçados com pratos sobre enlatados
 Plágios sairão entalados com esse cuscuz
 Ao extremo venho ao terreno me empenho em trampo agrônomo
 Espremo tudo que tenho do engenho a um campo autônomo
 Juntos fazemos demos oxigênios anônimos
 E não gêmeos fenômenos homogêneos homônimos
 Caros exteriores agrários são os criadores
 Diários com seus labores contrários a importação
 São raros nossos autores amparo pra agricultores
 Calcários pra pensadores preparo pra incitação
 Sou coco e faço cocada embolada bolo na hora
 Minha fala é a bala de agora é de aurora e de alvorada
 Cortando o céu da estrada do nada eu faço de tudo
 Com a enxada aro esse mundo e no estudo faço morada

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

ANEXO - AULA 13

NORTE NORDESTE ME VESTE (Continuação)

Sou doce lá dos engenhos e venho com essa doçura
Contenho poesia pura a fartura de rima tenho
Desenho nossa cultura por cima e não por de baixo
Não sabe o que é cabra macho? me apresento rapadura
Espanco suas calças largas com vagas para calouros
Estranha o som do Gonzaga a minha sandália de couro
Que esmaga cigarras besouros mata nos criadouros
Meu povo o maior tesouro amor regional duradouro
Recito os ribeirinhos o mara - baixo em vivência
Um norte com essa essência não enxerga essa concorrência
São tão iguais ouvi vários e achei que era só um
Se no nordeste num tem grupo bom
Não tem em lugar nenhum, toma!

Êha! ei! nortista agarra essa causa que trouxeste
Nordestino agarra a cultura que te veste
Eu digo norte vocês dizem nordeste
Norte nordeste norte nordeste

Êha! ei! nortista agarra essa causa que trouxeste
Nordestino agarra a cultura que te veste
Eu digo norte vocês dizem nordeste
Norte nordeste norte nordeste

"O nordeste é poesia
Tocou a mãe natureza
Com toda filosofia
Fez o sol e a lua
O sol quente a lua fria
Para o sul deu fartura
Para o centro, agricultura
Pro nordeste, a poesia"

ANEXO - AULA 16

A OBSERVAÇÃO COMO
TÉCNICA DE PESQUISA

A observação é uma técnica de pesquisa muito importante e prática de usar. Muitas vezes, pessoas diferentes olham para os mesmos fenômenos e veem coisas diferentes. A sensibilidade, o interesse, o desejo de conhecer, a curiosidade, são elementos que fazem a diferença no olhar de cada um. Para ajudar a compreender a observação como técnica de pesquisa, transcrevemos abaixo fragmentos de vários autores. "A discussão sobre as técnicas de coleta de dados se insere no campo da metodologia de pesquisa. (...) Metodologia é uma palavra de origem grega que significa o pensar (logos) sobre um caminho (ódos) para se chegar a um determinado objetivo (meta). É essencial na pesquisa planejar esse caminho, mesmo sabendo que, na maioria das vezes, o planejamento é modificado no decorrer do processo. Nesse plano é imprescindível apontar quais os instrumentos que utilizaremos para a coleta de dados, porque o material de pesquisa é um dos pré-requisitos definidores da qualidade do resultado a ser obtido. (...) É preciso que o pesquisador conheça e escolha instrumentos adequados, pensando no que pretende coletar e verificar. (...) A observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro. Devemos também lembrar que a observação deve ser orientada por um objetivo de pesquisa, planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais (...) De forma genérica, a observação, mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda em muitos casos na delimitação do problema e delineamento da pesquisa. Os registros devem ser feitos, de imediato em um caderno, para não haver o risco de, ao fazer anotações depois, deixar escapar dados importantes. Podem também ser usados filmagens, gravadores, máquinas fotográficas⁷.

"A observação é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, por basear-se na descrição e para tanto, utilizar-se de todos os cinco sentidos humanos. A observação e a entrevista são os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa, bem como o questionário"⁸. "Durante a observação são registrados dados visíveis e de interesse da pesquisa. As anotações podem ser feitas por meio de registro cursivo (contínuo), uso de palavras-chave, checklist e códigos, que são transcritos posteriormente".⁷ "Diz-se que uma observação é fidedigna quando o observador é preciso e seus registros são confiáveis. Não basta apenas colocar-se próximo ao objeto de estudo e olhá-lo. Deve-se olhar e registrar. Muitas vezes é preciso mais de uma pessoa para observar e registrar ao mesmo tempo, devendo haver concordância entre os registros. Como prova de fidedignidade, as anotações são comparadas entre o tempo, tamanho e tipo de anotação feita por cada um".⁹



7 MATOS, Kelma Socorro Lopes de, VIEIRA, Sofia Lercher. *Pesquisa Educacional – o prazer de conhecer*. Fortaleza. Fundação Demócrito Rocha. 2001. P. 57 a 59.

8 7 DANNA, M. F.; MATOS, M. A. *Aprendendo a observar*. São Paulo: Edicon, 2006.

9 BATISTA, C. G.; MATOS, M. A. *O acordo entre observadores em situação de registro cursivo: definições e medidas* *Psicologia*, v. 10, n. 3, p. 57-69, 1984

ANEXO - AULA 17



MACROCAMPO

CAMPO DE ONDE VÁRIOS TEMAS PODEM SURGIR

EIXO

ÁREA

MAIS ABRANGENTE



DIAGNÓSTICO

FERRAMENTA USADA PARA
COMPREENDER UMA REALIDADE SOCIAL

CLASSIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES
E DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS

ANEXO

Distribuição dos passos por bimestre

BIMESTRES	PASSOS
1º	1º Passo: Escolha de um macrocampo.
	2º Passo: Realização e apresentação do Diagnóstico do Macrocampo.
2º	3º Passo: Escolha do tema de pesquisa e da Pergunta Norteadora (objeto de pesquisa)
	4º Passo: Elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa (ver Roteiro)
3º	5º Passo: Realização e apresentação da Pesquisa
	6º Passo: Elaboração do Relatório de Pesquisa
4º	7º Passo: Elaboração do Plano de ação
	8º Passo: Realização e apresentação da ação
	9º Passo: Elaboração de um artigo científico sobre a pesquisa e a ação.

Observar os prazos da SEDUC para:

- Participar com as pesquisas nas feiras de ciências;
- Concorrer a bolsas de iniciação científica;
- Publicar artigos e relatórios na revista eletrônica da SEDUC;
- Ver a possibilidade de criar uma revista eletrônica da escola para publicar os artigos, utilizando os blogs das escolas.

ANEXO - AULA 17

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE¹⁰

O termo sustentabilidade tem sido muito utilizado, fazendo referência às diversas formas de se manter a preservação ambiental, com bases não-predatórias, aproveitando, através de recursos próprios, os materiais já existentes, como os lixos que podem ser reciclados.

Segundo o relatório de Brundtland, de 1987, sustentabilidade significa “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Dentro dessa linha de pensamento, pesquisadores desenvolveram técnicas de reaproveitamento que valorizam as produções, estimulando as atitudes ecologicamente corretas, desde uma vizinhança até o âmbito mundial.

Mas não basta ser somente ecologicamente correto. Para ser considerado como sustentável, um empreendimento deve ainda conter atitudes que visem ser socialmente justos, culturalmente aceitos e economicamente viáveis.

Alguns cursos universitários estão voltados para a sustentabilidade, ampliando suas pesquisas. Na área do designer de novos produtos tem-se o de Desenho Industrial. Dentro desse curso os alunos descobrem que o designer sustentável pode ser usado para melhorar a vida da sociedade, trazendo produtos de alta qualidade e com preços mais baixos. Já foram desenvolvidos vários artigos como: luminárias de palitos de churrasco, jogo americano de tetrapack e estantes de papel reciclado.

A agricultura também se voltou para a questão da sustentabilidade, visando à conservação do meio ambiente, criando as comunidades agrícolas bem como as suas unidades lucrativas. Nessa perspectiva são consideradas tanto as práticas voltadas para os lucros dos agricultores, bem como as vantagens que trazem para os consumidores, como a agricultura orgânica de alta qualidade.

Engenharia florestal era um campo que atuava nas empresas de carvão, celulose e madeira, mas hoje traz a preocupação com o desenvolvimento sustentável, defendendo as unidades de conservação, fiscalizando as empresas privadas e o uso das áreas ambientais, proporciona a formação de áreas florestais em áreas rurais de pequeno e médio porte.

Porém, em face da demanda e da necessidade do mercado de trabalho, ainda foram criados cursos para promover o desenvolvimento sustentável, como Gestão Ambiental, Controle Ambiental e Saneamento Ambiental, promovendo um ambiente urbano ecologicamente equilibrado.

Por Jussara de Barros - Graduada em Pedagogia - Equipe Brasil Escola

10 Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm>. Acesso: 12.02.17

ANEXO - AULA 17

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (Continuação)

Com base no texto anterior ("Meio ambiente e sustentabilidade"), vamos identificar:

- 1) Quais os 2 possíveis macrocampos abordados?
- 2) Que temas de pesquisa poderíamos identificar e desenvolver, a partir das informações do texto?
- 3) Que informações nos dão pistas para a montagem de um diagnóstico?

RESPOSTAS DO EXERCÍCIO:

1) POSSÍVEIS MACROCAMPOS:

- a. Meio Ambiente
- b. Sustentabilidade

2) POSSÍVEIS TEMAS:

- a. Preservação ambiental com bases não predatórias
- b. Lixos recicláveis
- c. Técnicas de reaproveitamento, a partir de atitudes ecologicamente corretas.
- d. Universidade e sustentabilidade
- e. O Design Industrial associado ao Meio Ambiente (Design Sustentável)
- f. Agricultura e Sustentabilidade
- g. Comunidades agrícolas, unidades lucrativas e produtos ecologicamente sustentáveis.
- h. A Engenharia Florestal e desenvolvimento sustentável

3) PISTAS PARA DIAGNÓSTICO – ELEMENTOS:

- a. Criação de cursos visando desenvolver a sustentabilidade;
- b. Relatórios como o de Bruntland - referência;
- c. "Pesquisadores desenvolveram técnicas de reaproveitamento que valorizam as produções."

ANEXO - AULA 17

OIT PREVÊ QUE N° DE DESEMPREGADOS NO BRASIL CHEGARÁ A 13,6 MILHÕES EM 2017 ¹¹

Em novembro de 2016, 12,1 milhões de pessoas estavam nesta situação. Segundo relatório, de cada 3 novos desempregados no mundo em 2017, um será brasileiro.

A taxa mundial de desemprego deverá subir de 5,7% em 2016 para 5,8% em 2017, o que representará um aumento de 3,4 milhões no número de pessoas desempregadas, segundo relatório lançado nesta quinta-feira (12) pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ao todo, serão 201,1 milhões de pessoas sem emprego no planeta neste ano.

Segundo o estudo "Perspectivas sociais e do emprego no mundo - Tendências de 2017", de cada 3 novos desempregados no mundo em 2017, um será brasileiro. A OIT estima que o Brasil terá 1,2 milhão de desempregados a mais na comparação com 2016, passando de um total de 12,4 milhões para 13,6 milhões, e chegará a 13,8 milhões em 2018.

Em termos absolutos, o Brasil terá a terceira maior população de desempregados entre as maiores economias do mundo, superado apenas pela China e Índia. Na China, a OIT prevê que o número subirá de 37,3 milhões para 37,6 milhões em 2016. Já na Índia, de 17,7 milhões para 17,8 milhões.

Previsão de taxa de desemprego de 12,4%

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o desemprego está em 11,9%, índice do trimestre encerrado em novembro de 2016, com 12,1 milhões de pessoas nesta situação.

A OIT projeta o índice de desemprego no Brasil neste ano em 12,4%, um ponto acima do percentual de 2016. Para 2018, a projeção também é de 12,4%.

O relatório mostra ainda que as formas vulneráveis de trabalho – como trabalhadores familiares não remunerados e trabalhadores por conta própria – devem representar mais de 42% da ocupação total, ou seja, 1,4 bilhão de pessoas em todo o mundo em 2017.

"O crescimento econômico segue decepcionante e é menor do que o esperado, tanto em nível quanto em grau de inclusão. Isso delinea um quadro preocupante para a economia mundial e sua capacidade de criar empregos suficientes, muito menos empregos de qualidade. A persistência de altos níveis de formas vulneráveis de emprego, associadas a uma evidente falta de avanços na qualidade dos empregos – mesmo em países onde os números agregados estão melhorando – é alarmante. Temos de garantir que os ganhos do crescimento sejam compartilhados de forma inclusiva", afirmou o Diretor Geral da OIT, Guy Ryder.

¹¹ encurtador.com.br/nFNQ4. Acesso: 12.02.17

EXERCÍCIO

OIT PREVÊ QUE N° DE DESEMPREGADOS NO BRASIL CHEGARÁ A 13,6 MILHÕES EM 2017 (Continuação)

RESPOSTAS DO EXERCÍCIO:

1. POSSÍVEIS MACROCAMPOS:

- a. Economia Brasileira
- b. Trabalho
- c. Comunidade

2. POSSÍVEIS TEMAS:

- a. Trabalho e Desemprego no Brasil
- b. Economia Mundial e Desemprego
- c. Populações vulneráveis e o desemprego
- d. Crescimento Econômico em 2017

3. PISTAS PARA DIAGNÓSTICO – ELEMENTOS:

- a. Taxa e Gráficos de desemprego – nível mundial e local
- b. Tipos de empregos em tempo de crise

ANEXO - AULA 19

Tabela 1
Município _____ - Ceará
População residente por situação do domicílio 2000 / 2010

População residente	2000		2010		Crescimento abs.
	Abs.	%	Abs.	%	
Urbana					
Rural					
Total		100		100	

Fonte: RAIS/2011 – MTE

Tabela 2
Município _____ - Ceará
População residente por sexo 2000 / 2010

População residente	2000		2010		Crescimento
	Abs.	%	Abs.	%	
Homens					
Mulheres					
Total		100		100	

Fonte: RAIS/2011 – MTE

Tabela 3
Município _____ - Ceará
População residente por grupos de idade 2000 / 2010

População residente	2000		2010		Crescimento
	Abs.	%	Abs.	%	
Até 09 anos					
10 a 14 anos					
15 a 24 anos					
25 a 29 anos					
30 a 59 anos					
60 anos e mais					
Total					

Fonte: RAIS/2011 – MTE

ANEXO - AULA 19

Tabela 4
Município _____ - Ceará
Empregos formais por setor de atividade / 2011

Setor de atividade	Total de empregos		Masculino		Feminino	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total de atividades		100				
Setor Primário (agricultura / pecuária)						
Setor secundário (indústria extrativa + de transformação + construção civil)						
Setor terciário (serviços + comércio + adm. Pública)						

Fonte: RAIS/2011 – MTE.

Tabela 5
Município _____ - Ceará
População extremamente pobre / 2010

População residente	Total		Urbana		Rural	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
População total residente no município		100				
População extremamente pobre						

Fonte: RAIS/2011 – MTE

ANEXO - AULA 19

BIOGRAFIA DE CÉSARE LATTES¹²

Um dos maiores cientistas brasileiros, o físico Césare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes, tornou-se um ícone na produção científica mundial e um símbolo, para o Brasil, que serviu de inspiração e estímulo para as gerações seguintes.

Lattes, no período da Segunda guerra mundial, iniciou pesquisas que contribuiriam para o avanço da ciência em relação à estrutura atômica. A descoberta do "méson pi" (partícula efêmera, com massa entre a do elétron e a do próton) foi essencial para os estudos sobre radiação. Para efetuar suas pesquisas Lattes, com notável espírito empreendedor, montou o laboratório de Chaclataya, na Bolívia. Em parceria com outros pesquisadores, obteve importantes avanços como a reprodução artificial dos píons. Em trabalho conjunto com japoneses, fez descobertas como o fenômeno das 'Bolas de Fogo', nome dado às nuvens de mésons no interior dos átomos. Apesar de ser crítico de Einstein, suas pesquisas foram fundamentais para o desenvolvimento da 'Teoria da Relatividade', pois foram precursoras para a concepção dos 'quarks'. Dessa forma, apresentam fundamentos das teorias sobre a criação e a expansão do universo.

As contribuições de Lattes não se restringem ao meio acadêmico, no período de 1945 e 1956, houve uma forte interseção entre ciência e política. Os pesquisadores tinham a noção de que a ciência, para progredir, tem que partir de preceitos políticos capazes de arregimentar apoio logístico e financeiro em questões estratégicas para o desenvolvimento nacional. Em 1946, criou o CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas) como o primeiro centro independente para pesquisa em física, agora ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. As suas participações perante organizações de fomento a pesquisa também foram decisivas como integrante da comissão responsável pela instituição do CNPq. Participou no período de fundação, nas primeiras reuniões e, posteriormente, como membro do Conselho Deliberativo de 1953 a 1955. Teve grande atuação em universidades como USP, na cátedra do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, em que implantou o laboratório de emulsões nucleares, e UNICAMP, na direção do Departamento de Cronologia, Raios Cósmicos e Altas Energias do Instituto de Física, onde montou o laboratório de Síncroton. De 1950 a 1959, esteve presente na Comissão de Raios Cósmicos da União Internacional de Física Pura e Aplicada, em que demonstrou a necessidade de integração em parcerias e cooperação entre nações em prol do desenvolvimento científico. Recebeu várias homenagens nacionais e internacionais em reconhecimento ao legado de suas contribuições.

A história do cientista confunde-se com a história da ciência no Brasil e no mundo.

¹² Fonte: (Centro de Memória do CNPq)



20
BIMESTRE

ANEXO - AULA 01

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – 5 PRINCÍPIOS DA PERSONALIDADE

Estudos bem atuais mostram que **as emoções**, tem sim, uma importância central em nossas vidas e em como nos relacionamos com o que está ao nosso redor: escola, família, amigos, desconhecidos, novos ambientes, o mundo do trabalho. Elas vão influenciar como **interagimos** com os outros, como **nos percebemos**, como **nos comunicamos**, como nos **interessamos por novas informações**, que a toda hora chegam a nós.... E dependendo do quanto elas se sobressaem na gente, elas compõem, em diferentes medidas, **características de nosso jeito de ser, de nossa personalidade**. Interessante, não?

Por exemplo, se Fábio tem facilidade de se comunicar, fazer amigos, ser popular na escola, ele é “descolado”, “extrovertido”; se Mariana é cuidadosa com as pessoas a seu redor, usa palavras gentis e é educada ao se dirigir às pessoas, reconhecemos que ela é “amável.”

Alguns pesquisadores organizaram essas características de personalidade ligadas ao aspecto social e emocional – por isso, chamadas de **socioemocionais** - em 05 GRANDES GRUPOS. E todo mundo tem essas características? Em diferentes intensidades, sim. E elas são comuns em todas as culturas, grupos, a todos os *humanos*. O legal é que ELAS PODEM SER POTENCIALIZADAS, se a gente descobre que elas são importantes para a gente. **Hoje está comprovado** que o maior desenvolvimento de algumas destas características pode contribuir claramente para que a qualidade da vida da gente seja melhor!!!

O que significa ABERTURA AO NOVO?

Significa a nossa tendência a **ser aberto a novas experiências**. O indivíduo aberto a novas experiências se mostra curioso, não convencional, gosta de explorar e aprofundar novos assuntos, e ampliar seus interesses.

O que significa AMABILIDADE?

É nossa tendência a **agir de modo cooperativo** e não egoísta. Uma pessoa amável ou cooperativa se caracteriza como tolerante, modesto, simpático, bom de escuta, não teimoso, naturalmente se coloca como solidário e tenta entender o ponto de vista do outro, sendo, portanto, uma pessoa que trabalha bem em grupo.

O que significa AUTOGESTÃO?

Tem a ver com a nossa inclinação a ser **organizado, esforçado e responsável**. O indivíduo com essa característica desenvolvida é esforçado, organizado, disciplinado. Busca desenvolver a autorregulação – investindo em pontualidade e cumprimento de tarefas; e está atento às normas dos locais onde transita.

O que significa RESILIÊNCIA EMOCIONAL?

Está associada às nossas **reações emocionais**, sem mudanças bruscas de humor. Tem a ver também com a nossa capacidade de lidar com adversidades, nossa resiliência. Quando não temos resiliência emocional bem trabalhada, nossa tendência é sermos excessivamente preocupados, irritadiços, introspectivos, inseguros. Quanto mais temos confiança em nós mesmos, mais desenvolvemos a tendência a nos responsabilizarmos por nossas escolhas e termos o domínio sobre aquilo que decidimos para nossas Vidas.

O que significa ENGAJAMENTO COM OS OUTROS?

A pessoa com esse domínio desenvolvido tem facilidade de fazer amigos, conversar, é bem humorada. É sociável, colaborativo, solidário e tende a liderar ou influenciar grupos. Seus interesses e energia voltam-se mais em **direção ao mundo externo, às pessoas e coisas**.

ANEXO - AULA 02

BIOGRAFIA DE ALAN TURING¹³

Alan Turing (1912-1954) foi um matemático britânico, pioneiro da computação e considerado o pai da ciência computacional e da inteligência artificial.

Alan Mathison Turing (1912-1954), conhecido como Alan Turing, nasceu na cidade de Paddington, na Inglaterra, no dia 23 de junho de 1912. Filho de Julius Mathison, funcionário do Serviço Civil Indiano e de Ethel Sara Stoney teve uma infância rígida e estudou na tradicional Escola Sherbourne. Desde cedo demonstrou interesse pelas ciências e pela lógica.

Com 15 anos já resolvia problemas matemáticos complexos, sem ainda ter estudado cálculo. Com 16 anos conheceu Christopher Morcom, por quem sentiu atração, descobrindo-se homossexual. Em 1930, Morcom morreu repentinamente. Em 1931 Turing graduou-se em Matemática com honras, pela Universidade de Cambridge.

Depois de formado, empreendeu estudos para criar uma máquina automatizada, que materializasse a lógica humana e solucionasse qualquer cálculo representado no formato de um algoritmo. Eles seriam exibidos no formato de instruções a serem processadas de forma mecânica, dentro da própria máquina. A "Máquina de Turing" se tornou um protótipo dos computadores modernos.

Alan Turing trabalhou como funcionário do Government Code and Cypher School entre 1940 e 1941, e desenvolveu uma máquina capaz de decifrar o "Enigma", código utilizado pelos nazistas, durante a Segunda Guerra Mundial, dando assim aos aliados uma vantagem que permitiu acelerar a vitória contra Alemanha.

Depois da guerra, trabalhou no Laboratório Nacional de Física do Reino Unido onde pesquisou e trabalhou no projeto para o programa de armazenamento de dados, o ACE. Criou o Manchester 1, o primeiro computador com as diretrizes parecidas com as de hoje. Interessou-se também por química, quando passou um período trabalhando nos laboratórios da Bell, nos Estados Unidos.

Em 1952, Alan Turing enfrentou um processo criminal, pois na época, na Inglaterra a homossexualidade era considerada crime. Foi destituído de seu posto no Bletchley Park, o centro inglês de decodificação, condenado e castrado quimicamente (com injeções de hormônios femininos).

Com seu prestígio relegado, Alan Turing morreu aos 41 anos por intoxicação de cianeto. A princípio acreditou-se que teria sido suicídio, mas estudiosos concluíram que o envenenamento se deveu a remédios que ele compulsivamente tomava.

Uma campanha de perdão ao matemático começou na Internet, exigindo um pedido póstumo de desculpas por parte do governo britânico. Em 2009, o então primeiro-ministro inglês Gordon Brown, se desculpou em nome do governo, e no dia 24 de dezembro de 2013, Turing foi perdoado postumamente da condenação por prática homossexual, pela rainha Elizabeth II.

Alan Turing faleceu em Wilmslow, Inglaterra, no dia 7 de junho de 1954.

¹³ Fonte: https://www.ebiografia.com/alan_turing/ Acesso em 25.04.17

ANEXO - AULA 02

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 5

ROTEIRO DE PROJETO DE PESQUISA – ANO II

ROTEIRO	EXEMPLO
1. Tema Geral	Hip Hop e Juventude
2. Macro Campo	A Cultura no Bairro do _____
3. Tema da Pesquisa	Dança de Rua – Hip Hop
4. Título	Os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____, em 2013
5. Autores	Aluno 1. Aluna 2, etc...
6. Professor orientador / Disciplina	Prof. _____ de _____
7. Pergunta Norteadora	Quais os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____?
8. Objetivo Geral	Investigar os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____.
9. Objetivos Específicos	Verificar a influência do Hip Hop na comunidade; Relacionar a dança com a qualidade de vida da comunidade.
10. Metodologia da Pesquisa de Campo	Como investigar os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____. <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Observação: observar e registrar as apresentações das danças de rua</i> ■ <i>Coleta de dados:</i> <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Definir os respondentes: líderes, membros dos grupos, público e famílias.</i> ■ <i>Escolha das Técnicas: entrevistas com questionários</i> ■ <i>Análise e interpretação dos dados</i> ■ <i>Elaboração do relatório final</i>
11. Relevância do Projeto	O porquê de investigar os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____.
12. Impacto do Projeto	Analisar e pontuar os maiores impactos tanto nos pesquisadores quanto no ambiente de investigação.
13. Cronograma	Quando serão desenvolvidas as atividades da pesquisa descritas na metodologia / distribuição das atividades entre os membros da equipe
14. Considerações finais	Fechamento do projeto. Últimas argumentações sobre o assunto.
15. Referencial teórico	Autores, obras, documentos sobre a dança de rua / hip-hop utilizados como embasamento para a pesquisa.
16. Anexos / Apêndices ¹⁴	Modelo de questionário / Roteiro de entrevistas / fotos/ depoimentos
17. Palavras-chave	3 palavras chave da pesquisa.

¹⁴ ANEXO – Documento ou texto não elaborado pelo autor.
 APÊNDICE - Documento ou texto elaborado pelo autor

ANEXO - AULA 04

COMUNIDADE E SOCIEDADE¹⁵

Comunidade e sociedade são os grupos sociais mais comuns. Sabemos que ninguém consegue viver sozinho e que todas as pessoas precisam umas das outras para viver. Essa convivência caracteriza os grupos sociais e, dependendo do tipo de relações estabelecidas entre as pessoas, esses grupos poderão se distinguir.

As comunidades geralmente são grupos formados por familiares, amigos e vizinhos que possuem um elevado grau de proximidade uns com os outros. Na sociedade esse contato não existe, prevalecendo os acordos racionais de interesses. Uma diferenciação clara entre comunidade e sociedade é quando uma pessoa negocia a venda de uma casa, por exemplo, com um familiar (comunidade) e com um desconhecido (sociedade). Logicamente, as relações irão ser bastante distintas entre os dois negócios: no negócio com um familiar irão prevalecer as relações emotivas e de exclusividade; enquanto que na negociação com um desconhecido, o que irá valer é o uso da razão.

Nas comunidades, as normas de convivência e de conduta de seus membros estão interligadas à tradição, religião, consenso e respeito mútuo. Na sociedade, é totalmente diferente. Não há o estabelecimento de relações pessoais e na maioria das vezes, não há tamanha preocupação com o outro indivíduo, fato que marca a comunidade. Por isso, é fundamental haver um aparato de leis e normas para regular a conduta dos indivíduos que vivem em sociedade.



¹⁵ Fonte: Artigo adaptado do texto *Comunidade e Sociedade*, publicado no portal Mundo Educação. <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia/comunidade-sociedade.htm> Acesso em 18.01.11

ANEXO - AULA 07

TEXTO 01

SUCESSO NÃO É MÉRITO DA INTELIGÊNCIA, MAS DO ESFORÇO ¹⁶

Estamos acostumados a pensar que possuir inteligência “superior” ou algum tipo de habilidade (ou dom), juntamente com um senso de confiança, é a receita para o sucesso na vida, tanto escolar quanto profissional. No entanto, a investigação científica produzida nos últimos 35 anos mostra que uma ênfase exagerada na inteligência ou no talento pode, na realidade, deixar as pessoas vulneráveis ao fracasso, com medo de desafios e desmotivadas a aprender.

Um artigo divulgado em 2015 pela revista Scientific America, uma das principais publicações científicas do mundo, mostra que incentivar os avanços no processo de desenvolvimento, em vez da inteligência ou talento, produz grandes empreendedores na escola e na vida. A autora do artigo é Carol S. Dweck, que atualmente é professora psicologia da Universidade Stanford, nos Estados Unidos. Ela garante: não adianta incentivar seu filho ou seu aluno dizendo que ele é inteligente.

Para ela, e para outros pesquisadores que acompanharam seus estudos ao longo de três décadas, pais e professores podem garantir o crescimento cognitivo das crianças elogiando-as **por sua persistência ou estratégias para resolução de problemas (em vez de ressaltar sua inteligência).**

Segundo ela, ao contar histórias de sucesso que enfatizam o trabalho duro e amor pelo aprendizado, ensinamos às crianças que **o cérebro é semelhante a uma máquina, que precisa ser constantemente atualizada para ter um bom funcionamento.**

O perigo da desistência - As pesquisas de Carol Dweck começaram na década de 1960, quando ela se deparou com um estudo feito com roedores que mostrava que após muitas falhas os animais deixavam de tentar completar um percurso, ficando estáticos e sem esperança. Os pesquisadores concluíram que os animais **aprendiam a não ter esperanças**, mesmo quando tinham a possibilidade de agir – isso porque não receberam incentivo para superar os desafios.

Dweck ficou intrigada com a “desesperança aprendida” demonstrada pelos animais e decidiu investigar mais a fundo o tema. Segundo ela, essa “desesperança” está ligada à crença das pessoas a respeito dos motivos que as levaram ao erro. Ao longo das décadas seguintes, ela observou como esse comportamento se dava com alunos do ensino fundamental. Em um dos estudos, ela notou que a *falta de esforço (e não de capacidade) fazia com que os alunos cometessem mais erros ao tentar solucionar problemas matemáticos.* Separando as crianças em dois grupos, ela notou que o grupo que recebeu apenas elogios sobre o “quanto eram inteligentes” não conseguia encontrar saída para solucionar problemas mais complexos. Enquanto o grupo que recebeu elogios sobre o “quanto eram esforçados” conseguiu driblar as dificuldades e avançar.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

¹⁶ Fonte: Por IAB - Instituto Alfa e Beto em 26.11.15

ANEXO - AULA 07

TEXTO 01

SUCESSO NÃO É MÉRITO DA INTELIGÊNCIA, MAS DO ESFORÇO (Continuação)

Estudos subsequentes mostraram que isso acontece porque os alunos mais persistentes não ficavam pensando sobre sua própria falha. **Eles focavam o trabalho em encontrar os erros cometidos ao longo do processo e em tentar corrigi-los para avançar.** Essa capacidade de se esforçar diante de um problema é chamada de resiliência.

Como superar os desafios - Desenvolver a resiliência é um processo que começa no início da vida e deve ser incentivado em casa e na escola.

Crianças que são elogiadas por seu talento inato, por exemplo, desenvolvem uma crença implícita de que a inteligência nasceu com elas, e acabam pensando que o esforço para aprender algo novo é menos importante do que ser inteligente para aprender aquilo. O problema está em que essa crença também faz com que elas vejam desafios, erros, e até mesmo a necessidade de exercer um esforço, como ameaças ao seu ego – e não como oportunidades para melhorar. Isso faz com que *percam a confiança e a motivação quando o trabalho não é mais fácil para elas.*

A pesquisadora conclui que **elogiando habilidades inatas** das crianças, reforçamos essa mentalidade, **impedindo que desenvolvam seu potencial**, seja em alguma disciplina, seja nos esportes ou até em relacionamentos pessoais.

As pesquisas concluem que **incentivar o processo** (que nada mais é do que a soma de esforço pessoal com estratégias eficazes), ajuda a direcioná-los para o **sucesso na vida acadêmica e pessoal.**



ANEXO - AULA 07

TEXTO 02

A DISCIPLINA, CEDO OU TARDE VENCE A INTELIGÊNCIA¹⁷

É comum pensar que o **talento é o mais importante**. Afinal, uma pessoa inteligente, mesmo desorganizada, será certamente mais bem sucedida do que um cara organizado, mas de inteligência mediana, certo? Pois acredite: errado!

Os pesquisadores Angela Duckworth e Martin Seligman, da Universidade da Pensilvânia resolveram investigar precisamente, qual fator é mais importante para o desempenho acadêmico: o quociente de inteligência (QI) ou a disciplina.

Foram convidados 304 alunos do ensino médio para preencher testes de QI e autocontrole. Sete meses mais tarde, os resultados foram conclusivos. Os alunos com mais autocontrole foram duas vezes mais bem sucedidos que os inteligentes indisciplinados.

Considere um país que se tornou uma potência em apenas 50 anos, o Japão. Basta lembrar que o país asiático estava em ruínas após a Segunda Guerra Mundial. Em valores de 2000, **o produto interno bruto (PIB) per capita em 1950 foi de apenas 7.000 dólares**, metade do dos EUA.

Em 2012, o PIB per capita foi multiplicado por 5,6 chegando a 39.578 dólares, 5 por cento a mais do que o dos EUA. Muitos atribuem essa transformação dramática à genialidade japonesa. No entanto, o dirigente social colombiano-japonês Kenji Yokoi, **afirma que** o sucesso do Japão se deve mais à disciplina do que à inteligência. Em uma palestra, onde partilha a sua experiência de se mudar para morar no Japão aos 10 anos, conta a pressão que ele sentiu, de que não ia ter sucesso lá, por achar que os japoneses eram todos "gênios".

O que ele encontrou o surpreendeu. "Fiquei muito feliz desde o primeiro dia de escola. Todo mundo ria, se empurrava, discutia, como qualquer pessoa daquela idade. Mas quando a aula começou, tudo mudou. Sentaram-se, e todos ouviam e anotavam tudo, sem precisar que ninguém ficasse dizendo para eles prestarem atenção".

De acordo com Kenji, os japoneses não estão interessados em ser inteligentes, mas disciplinados, porque é esta virtude que garante o sucesso. E a história parece concordar: a liderança tecnológica japonesa não se deu de uma hora para outra, mas por meio de uma disciplina tenaz. Eles não inventaram os transistores, rádios, motocicletas ou automóveis. Mas eles copiaram e melhoraram tanto que se tornaram tecnólogos de ponta.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

¹⁷ Fonte: <http://boletim.vclconsultores.com/2013/10/tips-del-mes-disciplina-vs-inteligencia/>. Acesso 19.04.17

ANEXO - AULA 07

TEXTO 02

A DISCIPLINA, CEDO OU TARDE VENCE A INTELIGÊNCIA (Continuação)

"Tudo o que chegou às mãos dos japoneses, foram melhorados graças à sua disciplina. E eles são altamente disciplinados", conclui.

Alguns exemplos no mundo internacional, a Apple é um exemplo indiscutível de talento. Mas, se você ler a biografia de Steve Jobs por Walter Isaacson, vai ver claramente que o gênio era de uma disciplina que beirava a compulsividade, nos detalhes de implementação de seus produtos. O guru de investimentos (e rendimentos) Warren Buffett é famoso por uma abordagem que considera a disciplina um valor fundamental em um investimento ou negócio. E a Amazon tem transformado a maneira como se compram produtos, com detalhe e foco preciso em logística de distribuição, operando como um relógio suíço.

E você, o que pensa disso?



ANEXO - AULA 07

TEXTO 03

SUCESSO: INTELIGÊNCIA OU ESFORÇO? ¹⁸

Naturalmente, acreditamos que pessoas inteligentes são suscetíveis a terem maior sucesso na vida. Em face disso, há a crença de que essas pessoas têm maiores chances de passar em concursos públicos. Se você pudesse escolher entre a inteligência e o esforço, **qual você escolheria?**

Pesquisas realizadas com crianças pela psicóloga Carol Dweck, da Universidade de Stanford, demonstram que o foco apenas na inteligência deixa as crianças desmotivadas e com medo de aprender. O foco no esforço, por sua vez, trouxe resultados muito positivos. Embora a pesquisa tenha sido voltada para outro público, certamente, condiz com a realidade dos concursos públicos.

Na primeira pesquisa realizada por Carol, foram criados dois padrões de elogios para a resolução de exercícios por crianças. As crianças do primeiro grupo, ao acertarem a questão, foram elogiadas pela inteligência, as do segundo grupo, se bem sucedidas, foram elogiadas pelo esforço. Esse padrão foi adotado por um certo período.

Observou-se que na medida em que os exercícios aplicados tornaram-se mais difíceis, as crianças elogiadas pelo empenho mantiveram-se confiantes e motivadas para continuar aprendendo. Sentiram-se desafiadas. Já as crianças elogiadas pela inteligência demonstraram dificuldades, sentindo-se desconfortáveis com o incremento da dificuldade. Afinal de contas, elas não são inteligentes?! Pessoas inteligentes não deveriam ter dificuldades. . .

Em outra pesquisa, a psicóloga de Stanford analisou famílias na educação de seus filhos. Ela pode perceber três formas de elogios aos filhos. Alguns enalteciam o esforço, outros destacavam traços de caráter, entre eles a inteligência, e outros ainda faziam elogios neutros, como "Que legal!", "Que bom!". Após anos de acompanhamento, notou-se que aqueles elogiados pelo esforço eram os mais interessados em desafios, mais perseverantes, mais motivados.

Portanto, ao contrário do que imaginávamos, os esforçados são mais suscetíveis a terem sucesso, quando comparado com os inteligentes. **Escolha então, ser esforçado!**

Para você que almeja uma ótima colocação profissional, que está concluindo a faculdade ou que deseja prestar concurso, seja esforçado! Se já você prestou alguns concursos e foi reprovado, na prova objetiva ou prático-profissional, não duvide da sua inteligência, mas acredite em seu esforço.

Por isso, se reinvente, busque novas estratégias de estudos e foque no progresso obtido em razão do esforço despendido. Assim, certamente você obterá um bom desempenho na prova. Ao fazer isso, você se sentirá estimulado, motivado a estudar mais. Lembre-se, não há "predestinação", mas empenho.

Então, se você não passou em alguma fase de concursos, ao invés de ficar desanimado, tire proveito do erro. Errar é fundamental para avançar. Encare o erro como um desafio a ser superado. É com o erro que se progride. No final das contas você é tão inteligente quanto quiser, pois pelo seu esforço e dedicação é possível alcançar seus objetivos!

18 Fonte: Baseado em texto do site: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/exame-da-oab-sucesso-inteligencia-ou-esforco/>. Acesso: 19.04.17

ANEXO - AULA 07

TEXTO 04

DISCIPLINA GERA SUCESSO

Mariana Teodoro ¹⁹

Você já percebeu que algumas pessoas são bem-sucedidas em tudo o que fazem? Se destacam no trabalho, mantêm bons relacionamentos com a família e amigos, praticam esportes e ainda conseguem cumprir outros inúmeros compromissos durante a semana sem se estressar. Embora pareça uma questão de sorte, um dos segredos para vencer na vida não tem nada a ver com o acaso, mas está diretamente associado à disciplina.

“A disciplina é uma das qualidades para a construção de uma vida que vale a pena. As pessoas de sucesso mantêm um equilíbrio entre trabalho, família, estudos e até mesmo conseguem tempo para fazer nada”, afirma o consultor de empresas Eugênio Mussak, autor de nove livros, entre eles *Preciso Dizer o Que Sinto* (editora Integre). Segundo o escritor, ser disciplinado não significa ser rígido. Ao contrário do que se pensa, até para levar uma rotina com leveza é preciso disciplina. “O disciplinado é o mestre da própria vida porque ele define como seguir o seu caminho”.

Em outras palavras, a disciplina proporciona liberdade de escolha e, desse modo, permite ao homem ter o controle das suas próprias ações. Mussak, porém, alerta que não é possível estar nesse comando sem antes adquirir autoconhecimento. “Disciplina depende, acima de tudo, de se conhecer. Se você sabe das suas forças e fraquezas é mais fácil acertar nas escolhas. E a maior de todas as liberdades é saber escolher o que é certo para você.”

A psicanalista Solange Lins compartilha da mesma visão. Para ela, a disciplina é a grande propulsora de energia porque gera o autocontrole. “A pessoa ignorante de autoconhecimento é facilmente manipulável do ponto de vista das suas emoções. Enquanto aquela que se conhece, sabe discernir com propriedade o que realmente quer, precisa fazer ou deve aceitar”, afirma.

O ideal, então, segundo a especialista, é exercitar a disciplina com escolhas que agradem a si mesmo e viver o dia-a-dia sem ultrapassar os próprios limites. “Se olhássemos a vida sob a ótica da disciplina, não gerariamos gastos exacerbados, não correríamos mais que o nosso fôlego, não comeríamos tanto e não nos precipitaríamos em abrir a boca para falar coisas indevidas” diz.

Para Mussak, um dos meios de equilibrar os afazeres diários e ter mais disciplina é definir o que é importante e o que é fundamental na vida. “Para mim, trabalho é importante, mas família e saúde são fundamentais. Conhecimento técnico é importante, mas ter conhecimentos gerais é fundamental”. Neste sentido, o escritor explica que, pelo menos para ele, pequenos detalhes, como celebrar datas comemorativas, por exemplo, não podem ser subjugados em função do trabalho.

Agora, para quem acha que a disciplina é uma realidade distante, ainda dá tempo de correr atrás do prejuízo. Segundo Mussak, embora em alguns casos ela seja um traço da personalidade do indivíduo, **a disciplina pode ser perfeitamente desenvolvida**. Isso depende da vivência e, também, do aprendizado com familiares, professores e outros líderes. No caso de quem precisa adquirir disciplina a partir da própria experiência, o segredo é voltar-se para si. “Sem dúvida, minha principal recomendação para ter disciplina começa pela questão de aumentar o autoconhecimento e, assim, fazer as escolhas certas na vida”, conclui.

¹⁹ Fonte: <http://abiliodiniz.com.br/qualidade-de-vida/autoconhecimento/disciplina-gera-sucesso/>. Acesso: 20.04.17

ANEXO - AULA 08

A CRÔNICA²⁰

Sabrina Vilarinho - Graduada em Letras

A crônica é uma forma textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Por este motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações tomadas pelas personagens.

Você já deve ter lido algumas crônicas, pois estão presentes em jornais, revistas e livros. Além do mais, é uma leitura que nos envolve, uma vez que utiliza a primeira pessoa e aproxima o autor de quem lê.

Como se estivessem em uma conversa informal, o cronista tende a dialogar sobre fatos até mesmo íntimos com o leitor. O texto é curto e de linguagem simples, o que o torna ainda mais próximo de todo tipo de leitor e de praticamente todas as faixas etárias. A sátira, a ironia, o uso da linguagem coloquial demonstrada na fala das personagens, a exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa estão presentes nas crônicas.

Como exposto acima, há vários motivos que levam os leitores a gostar das crônicas. Mas, e se você fosse escrever uma, o que seria necessário? Vejamos de forma esquematizada as características da crônica:

- > Narração curta;
- > Descreve fatos da vida cotidiana;
- > Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico;
- > Possui personagens comuns;
- > Segue um tempo cronológico determinado;
- > Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens;
- > Linguagem simples.

Portanto, se você não gosta ou sente dificuldades de ler, a crônica é uma dica interessante, pois possui todos os requisitos necessários para tornar a leitura um hábito agradável!

Alguns cronistas brasileiros conhecidos (veteranos e mais recentes) são: Fernando Sabino, Rubem Braga, Luis Fernando Veríssimo, Carlos Heitor Cony, Rubem Alves, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Ernesto Baggio, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Max Gehringer, Moacyr Scliar, Lia Luft, Martha Medeiros, Pedro Bial, e Arnaldo Jabor.

20 Fonte: <http://www.brasilecola.com/redacao/cronica.htm> Acesso em 04/03/2018

ANEXO - AULA 08

UM TELEFONE TOCA
NUM FIM DE TARDE ²¹

Fernando Veríssimo

Um telefone toca num fim de tarde, começo de noite ...

* Alô?

* Pronto.

Ele: - Voz estranha... Gripada?**Ela:** - Faringite.**Ele:** - Deve ser o sereno. No mínimo tá saindo todas as noites pra badalar.**Ela:** - E se estivesse? Algum problema?**Ele:** - Não, imagina! Agora, você é uma mulher livre.**Ela:** - E você? Sua voz também está diferente. Faringite?**Ele:** - Constipado.**Ela:** - Constipado? Você nunca usou esta palavra na vida.**Ele:** - A gente aprende.**Ela:** - Tá vendo? A separação serviu para alguma coisa.**Ele:** - Viver sozinho é bom. A gente cresce.**Ela:** - Você sempre viveu sozinho. Até quando casado só fez o que quis.**Ele:** - Maldade sua, pois deixei de lado várias coisas quando a gente se casou.**Ela:** - Evidente! Só faltava você continuar rebolando nas discotecas com as amigas.**Ele:** - Já você não abriu mão de nada. Não deixou de ver novela, passear no shopping, comprar joias, conversar ao telefone com as amigas durante horas.

... Silêncio ...

Ela: - Comprar joias? De onde você tirou essa ideia? A única coisa que comprei em quinze anos de casamento foi um par de brincos.**Ele:** - Quinze anos? Pensei que fosse bem menos.**Ela:** - A memória dos homens é um caso de polícia!**Ele:** - Mas conversar com as amigas no telefone ...**Ela:** - Solidão, meu caro, cansaço ... Trabalhar fora, cuidar das crianças e ainda preparar o jantar para o HERÓI que chega à noite... Convenhamos, não chega a ser uma roda-gigante de emoções ...**Ele:** - Você nunca reclamou disso.**Ela:** - E você me perguntou alguma vez?**Ele:** - Lá vem você de novo... As poucas coisas que eu achava que estavam certas...

Isso também era errado!?

Ela: - Evidente, a gente não conversava nunca ...**Ele:** - Faltou diálogo, é isso? Na hora, ninguém fala nada. Aparece um impasse e as mulheres não reclamam. Depois, dizem que Faltou diálogo.

As mulheres são de Marte!

Ela: - E vocês são de Saturno!

... Silêncio ...

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

21 Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NjgyOTg3/> Acesso em 30.10.17

ANEXO - AULA 08

UM TELEFONE TOCA NUM FIM DE TARDE (Continuação)

Ele: - E aí, como vai a vida?

Ela: - Nunca estive tão bem. Livre para pensar, ninguém pra Me dizer o que devo fazer ...

Ele: - E isso é bom?

Ela: - Pense o que quiser, mas quinze anos de jornada são de enlouquecer qualquer uma.

Ele: - Eu nunca fui autoritário!

Ela: - Também nunca foi compreensivo!

Ele: - Jamais dei a entender que era perfeito. Tenho minhas limitações como qualquer mortal ...

Ela: - Limitado e omissos como qualquer mortal.

Ele: - Você nunca foi irônica.

Ela: - Isso a gente aprende também.

Ele: - Eu sempre te apoiei.

Ela: - Lógico. Se não me engano foi no segundo mês de casamento que você lavou a única louça da tua vida. Um apoio inestimável ... Sinceramente, eu não sei o que faria sem você? Ou você acha que fazer vinte caipirinhas numa tarde para um bando de marmanjos que assistem ao jogo da Copa do Mundo era realmente o meu grande objetivo na vida ?

Ele: - Do que você está falando?

Ela: - Ah, não lembra?

Ele: - Ana, eu detesto futebol.

Ela: - Ana!? Esqueceu meu nome também? Alexandre, você ficou louco?

Ele: - Alexandre? Meu nome é Ronaldo!

... Silêncio ...

Ele: - De onde está falando?

Ela: - 2578 9922

Ele: - Não é o 2578 9222?

Ela: - Não.

Ele: - Ah, desculpe, foi engano.

Depois de um tempo ambos caem na gargalhada.

Ele: - Quer dizer que você faz uma ótima caipirinha, hein?

Ela: - Modéstia à parte... Mas não gosto, prefiro vinho tinto.

Ele: - Mesmo? Vinho é a minha bebida preferida!

Ela: - E detesta futebol?

Ele: - Deus me livre... 22 caras correndo atrás de uma bola... Acho ridículo!

Ela: - Bem, você me dá licença, mas eu vou preparar o jantar.

Ele: - Que pena... O meu já está pronto. Risoto, minha especialidade!

Ela: - Mentira! É o meu prato predileto...

Ele: - Mesmo! Bem, a porção dá pra dois, e estou abrindo um Chianti também.

Você não gostaria de...

Ela: - Adoraria!

Ele dá o endereço.

... CUIDADO COM AS LINHAS CRUZADAS ...

ANEXO - AULA 09

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 8

ORGANIZANDO O QUESTIONÁRIO

1. Para que queremos aplicar questionários em nossa pesquisa?

Antes de responder essa pergunta, devemos discutir se o questionário é uma ferramenta adequada para o tipo de pesquisa que estamos fazendo. Tudo depende do que queremos saber e quem é quantas pessoas serão nossos respondentes.

2. O que queremos saber?

Para responder a essa pergunta temos que ter muita clareza sobre os objetivos da pesquisa. Em geral, usa-se o questionário quando temos que fazer a mesma pergunta para várias pessoas. Se for necessário, devemos também fazer questionários diferentes para pessoas distintas, justamente porque queremos saber de informações diferentes. Por exemplo: O que precisamos saber sobre o serviço de saúde da unidade do bairro, deve ser diferente para os profissionais de saúde ou para os usuários desta unidade.

O QUE QUEREMOS SABER	QUEM E QUANTOS SÃO OS RESPONDENTES
Exemplo: Quais campanhas de prevenção são realizadas? Que tipos de atendimento a unidade realiza? Que públicos atende?	Profissional responsável pela Unidade de Saúde
Qual o nível de satisfação com o atendimento da Unidade de saúde? Quais suas sugestões para melhoria do serviço?	Usuário

3. Em equipe – exercitar:

O QUE QUEREMOS SABER	QUEM E QUANTOS SÃO OS RESPONDENTES

4. Elaboração do (s) questionário (s) da pesquisa da equipe.

ANEXO - AULA 14

FALHAS DE COMUNICAÇÃO E VÍCIOS DE LINGUAGEM ²²

Muitas questões poderiam ser resolvidas se a comunicação fosse aperfeiçoada. Expressões faciais, a linguagem corporal, palavras inadequadas ou tentativas em vão de poupar os sentimentos das pessoas são alguns dos responsáveis pelas falhas na comunicação interpessoal. Independentemente de seu método de comunicação ser verbal, escrito, direto ou à distância, a forma como você se expressa irá influenciar no recebimento de sua mensagem. Reduza seus conflitos, provocados pela comunicação, utilizando as etapas a seguir:

1) Elimine a linguagem negativa. Ela, por si só, causa conflito e confronto em situações em que não há a menor necessidade. Ela pode assumir um tom de reprovação ou ser interpretada como sarcástica ou condescendente. Frases ou palavras tipicamente negativas incluem expressões que implicam desdém, mentira ou ignorância. A linguagem negativa inclui: não posso / não vou / falhei / ignorei / reclamei de / tive que / deveria / sempre / nunca.

2) Substitua a linguagem negativa pela positiva, cujo objetivo é salientar o que pode ser feito, alternativas e escolhas. A linguagem positiva enfatiza ações e consequências positivas, em vez de antecipações negativas. A linguagem positiva inclui: Se... então / sugestão / opção / concordo / excelente / bem-vindo / benefício / afirmações na 1ª pessoa do singular.

MANIAS A DESCARTAR

Ninguém está a salvo delas. Não há como negar, elas são o terror de qualquer profissional que usa a comunicação como ferramenta de trabalho. Apavoram o professor, o político, o palestrante e o profissional de atendimento. Não há aula, discurso, treinamento ou atendimento, por melhor que seja, que resista a eles. São as famosas, as abomináveis, as detestáveis manias linguísticas.

O que são as manias linguísticas?

Um tipo de mania linguística, na verbalização, é a repetição constante de uma mesma palavra durante o discurso espontâneo, geralmente colocado no final da frase e expressa como pergunta ou exclamação.

Quando essas expressões são usadas?

Elas são usadas toda vez que a pessoa sente necessidade de reformular a frase ou pensamento ou lembrar a palavra mais adequada para determinada citação.

Quando elas se tornam problemas?

Elas se tornam um problema quando, pelo excesso de uso, são automatizadas e evocadas repetidamente ao final da frase, tornando o discurso desagradável a quem ouve.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

²² Fonte: www.jornalexpress.com.br. Acesso em: 13.05.17

ANEXO - AULA 14

FALHAS DE COMUNICAÇÃO E VÍCIOS DE LINGUAGEM (Continuação)

ATENÇÃO, FIQUE LIGADO!

ABOMINAR

- Entende?
- Compreende?
- Não acha?
- Eu não falei?
- Tá bem, querida.

NÃO DIZER

- Tá
- Hum-hum
- Sim

SUBSTITUIR POR

- Certo
- Perfeitamente
- Correto

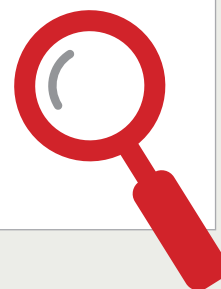
DICAS DE PORTUGUÊS PARA VOCÊ NÃO PAGAR MICO

PASSADO E FUTURO

“Comeram” e “comerão”:

- “Comeram” é passado: “As crianças comeram muito ontem.”
- “Comerão” é futuro; “Amanhã, elas comerão peixe.”

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/> Acesso em 31/10/2013.



ANEXO - AULA 16

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 6

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA PESQUISA – ANO II					
ATIVIDADE	SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
Elaboração do Referencial Teórico					
Organização das técnicas metodológicas para ida a campo					
Coleta de dados no campo					
Organização e sistematização dos dados					
Análise e interpretação das informações					
Elaboração do Relatório de Pesquisa com os resultados encontrados					

ANEXO - AULA 16

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 7

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Identificação

1.1. Nome:			
1.2. Instituição:			
1.1. Cargo:			
1.1. Data:		1.1. Local:	

2. Perguntas

O que queremos saber desse respondente/ Elaborar as perguntas necessárias / registrar as repostas e ficar atento para novas perguntas que poderão surgir.

Pergunta 1: _____

Pergunta 2: _____

Pergunta 3: _____

Pergunta 4: _____

Pergunta 5: _____

1. Em sua opinião: que tipos de ações poderiam ser realizadas para contribuir com o trabalho dessa instituição/ grupo?

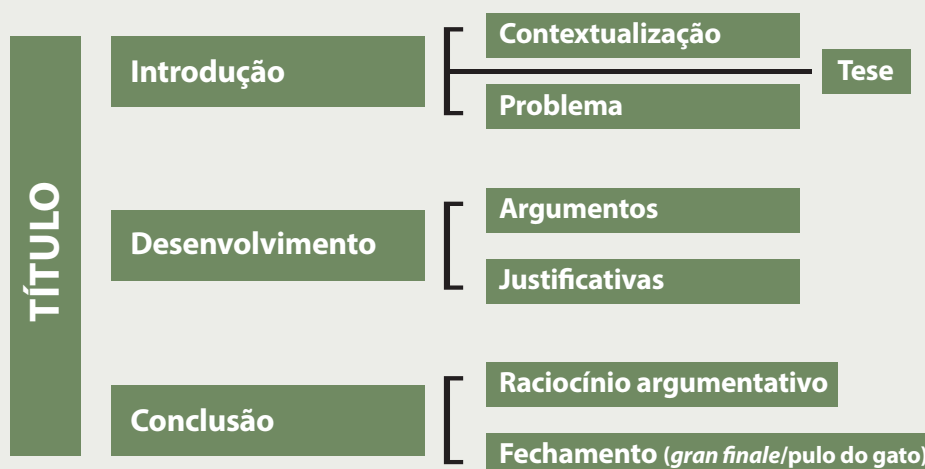
2. Depoimento:

Entrevistador: _____

ANEXO - AULA 20

ARTIGO DE OPINIÃO

ESTRUTURA BÁSICA DO ARTIGO DE OPINIÃO



Título

E a parte mais “vendedora” do texto. Deve dar água na boca, mas não pode entregar o ouro!
 Dica: seja simples, brinque, use clichês. E importante usar verbos para dar comandos de ação.

Use no máximo 10 palavras.

Lembre-se: a afirmação deve ser instigante, mas absolutamente comprovável.

Introdução

Inicie sua tese apresentando ao leitor a problemática a ser discutida. **Dica:** sempre que possível, contextualize com o cenário global ou algum acontecimento do dia a dia do seu leitor-alvo.

Mostre que você não está sozinho: inclua afirmações de outros pensadores ou cite estatísticas, estudos científicos, reportagens de importantes veículos de comunicação.

Use no máximo dois parágrafos (se conseguir num só, perfeito!).

ANEXO - AULA 20

ARTIGO DE OPINIÃO (Continuação)

Desenvolvimento

Apresente os seus argumentos.

Justifique o por quê das suas afirmações (inclua o leitor; prenda-o em seus argumentos, fazendo com que ele se sinta representado por suas palavras).

Neste trecho, seu leitor já começa a formatar suas próprias conclusões e você apenas o está preparando para o *gran finale*.

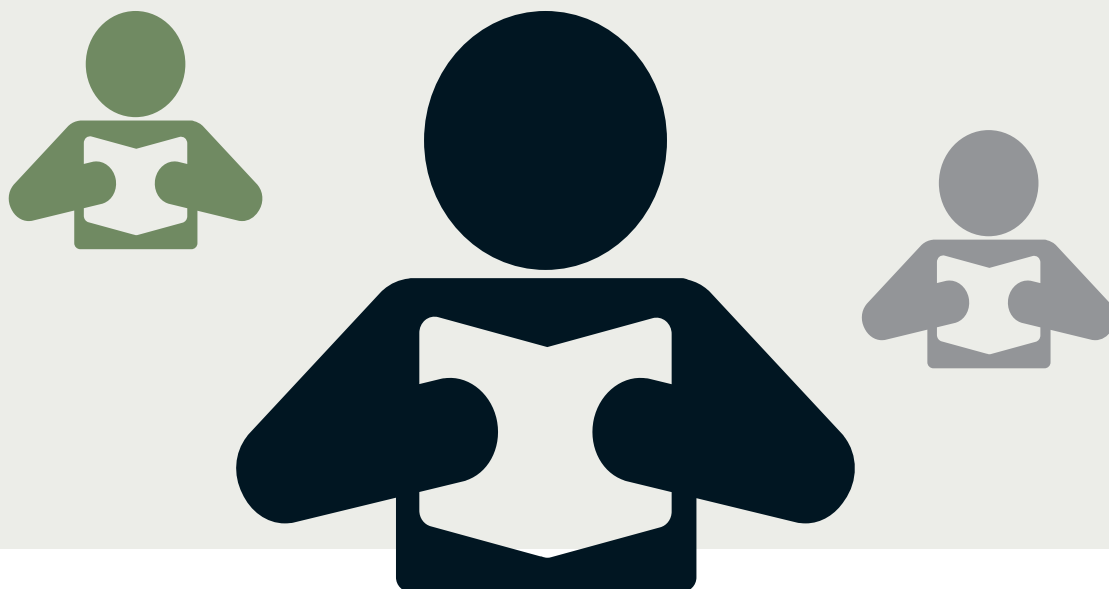
Conclusão

Raciocínio argumentativo: agora é hora de você mostrar ao leitor suas resoluções sobre o que foi apresentado e discutido.

Proponha soluções, mostre um case do qual você participou, indique o que foi feito; opine.

Você também pode deixar no ar uma dúvida ou cobrança. Se a introdução e o desenvolvimento foram perfeitos, seus leitores irão perdoá-lo.

Gran finale: amarre o fim do seu texto com suas primeiras frases ou, então, justifique o título com uma frase ao estilo “pulo do gato”.



ANOTAÇÕES

Blank area for student notes.





30
BIMESTRE

ANEXO - AULA 01

BINGO

B	I	N	G	O
Você se sente pronto para ser um vencedor ?	Você se preocupa com suas condutas em redes sociais ?	Você se considera uma pessoa criativa ?	Você já vendeu algum objeto pessoal usado ?	Você já falou em público esse mês?
Você se considera uma pessoa gentil ?	Você sabe convencer as pessoas daquilo que acredita ?	Você considera importante o tema comunicação para sua vida?	Você já recebeu um prêmio ou um elogio em público?	Você já elogiou pelo menos um colega esse mês?
Você gosta de ler para melhorar sua comunicação?	Você sabe como podemos usar a comunicação na vida profissional ?	Você sabe expor suas ideias de forma clara e objetiva?	Você está sempre feliz independente da situação?	Alguém já disse que você sabe se comunicar bem ?

ANEXO - AULA 01

O PODER DA ARGUMENTAÇÃO ²³

Convencer é levar uma pessoa a pensar como você.

Persuadir é levar alguém a aceitar algo como verdade, fazer esse alguém agir de acordo com sua vontade.

Em um mundo dominado por um novo mercado, um novo consumidor e uma nova política organizacional, é preciso antes de qualquer coisa saber argumentar. O novo consumidor não é mais facilmente persuadido ou convencido por uma simples propaganda, é preciso que se apresentem argumentos. Ele contesta, discute e procura informações, e não mais as aceita como verdade absoluta.

O novo consumidor é mais conectado ao mundo, mais dinâmico e participativo.

Por esses motivos é que o profissional de hoje deve valorizar a capacidade de argumentação, ou seja, a capacidade de convencer e persuadir usando-se de argumentos. Apesar de essa ser uma característica exigida em todas as áreas do conhecimento, para o profissional de comunicação ela é muito mais relevante.

O processo de argumentação nos propicia a oportunidade de motivar pessoas, de vender ideias e produtos, de fechar negócios ou simplesmente melhorar o relacionamento pessoal. Por trás disso se encontra o sucesso de uma organização, que deve enxergar que o caminho mais fácil para obtê-lo é utilizar-se da comunicação e de profissionais qualificados que saibam expor a realidade organizacional de forma a conquistar seus públicos.

A arte de argumentar é capaz de abrir fronteiras, conquistar a credibilidade do consumidor e fortalecer uma marca. É preciso ser transparente e honesto, para que não se confunda argumentação e manipulação, mas o mais importante é saber ouvir e interpretar, de forma a perceber as necessidades e anseios dos públicos ligados à sua organização.



²³ Fonte: <https://informecorporativo.wordpress.com/2009/05/09/o-poder-da-argumentacao/> Acesso 02.11.17

ANEXO - AULA 03

LINGUAGEM CORPORAL: FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ²⁴

Lóide Magalhães

A linguagem é todo sistema de sinais convencionais que nos permite realizar atos de comunicação. A linguagem corporal corresponde a todos os movimentos gestuais e de postura que fazem com que a comunicação seja mais efetiva. A gesticulação foi a primeira forma de comunicação. Com o aparecimento da palavra falada, os gestos foram tornando-se secundários. Contudo, eles constituem o complemento da expressão, devendo ser coerentes com o conteúdo da mensagem. Sendo assim, se você consegue entender o que o corpo tem a dizer, conseguirá compreender melhor o que os outros estão dizendo, além de poder transmitir melhor a sua mensagem.

A expressão corporal é fortemente ligada ao psicológico, traços comportamentais são secundários e auxiliares. Geralmente é utilizada para auxiliar na comunicação verbal, porém, deve-se tomar cuidado, pois muitas vezes a boca diz uma coisa, mas o corpo fala outra completamente diferente.

Oliver Sacks, em seu livro sobre surdos, comenta sobre como estes, ao assistir um programa de televisão com a presença de políticos, riam ininterruptamente da incapacidade de mentir que os “corpos” tinham. A linguagem corporal era uma grande delatora das mentiras que estes contavam.

O livro “O Corpo Fala”, de Pierre Weil e Roland Tompakow, procura mostrar a linguagem manifestada pelo corpo, nos diversos tipos de relacionamentos humanos que temos ao longo de nossas vidas.

Os autores usam a esfinge, como referência para “traduzir” a linguagem corporal. Colocam as três partes da esfinge para mostrar como é dividido o homem: o boi seria a referência para os instintos (ou desejos); o leão refere-se aos sentimentos e, a águia estaria ligada aos pensamentos (ou consciência).

O homem somente conseguirá o equilíbrio, quando dominar os “três animais” dentro de si e nada acontece na vida sem que este equilíbrio se estabeleça. A mesma coisa acontece com os relacionamentos interpessoais: se não existir uma atração de águia para águia, de boi para boi e de leão para leão, o relacionamento poderá ser incompleto.

Mesmo no dia-a-dia, podemos ver estes sinais com que as pessoas passam seus sentimentos em relação a nós e aos outros. O corpo diz, em uma linguagem não verbal se está havendo o feedback, ou seja, boa receptividade na forma como estamos tentando nos comunicar.

A forma como as pessoas se comportam, como colocam os membros em nossa direção ou em direção oposta pode nos dizer sobre seu interesse em que continuemos nossa comunicação, nossa interlocução ou não.

24 Fonte: TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Curso prático de língua, literatura e redação. 4.ed. SÃO PAULO: Scipione, 1999. 318 pp.

ANEXO - AULA 06

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 9

ENCONTRANDO OS LINKS

Questionário aberto para exercício de tabulação

O que nossa pesquisa tem a ver com LINGUAGENS E CÓDIGOS?	1	O que nossa pesquisa tem a ver com MATEMÁTICA?	2
<p>Resposta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a estrutura de um documento científico 2. Elaborar questionários e entrevistas 3. Produzir textos (artigos, poemas, crônicas, etc.) 4. Corrigir textos produzidos 5. Desenvolver a capacidade interpretativa 6. Desenvolver a oralidade 7. Preparar uma apresentação 8. Conhecer as normas da ABNT 9. Utilizar a arte e /ou o esporte como meio de comunicação 10. Elaborar e formatar o relatório final <p>Tema da pesquisa:</p>		<p>Resposta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Resolver problemas de porcentagem 2. Elaborar fórmulas 3. Fazer tratamento de dados (agrupar, categorizar, priorizar...) 4. Fazer tabulação de questionário 5. Elaborar e interpretar tabelas 6. Analisar e interpretar dados 7. Elaborar gráficos 8. Ler e interpretar gráficos 9. Resolver situações problema 10. Exercitar o raciocínio lógico <p>Tema da pesquisa:</p>	
O que nossa pesquisa tem a ver com CIÊNCIAS DA NATUREZA?	3	O que nossa pesquisa tem a ver com CIÊNCIAS HUMANAS?	4
<p>Resposta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Água 2. Resíduos sólidos (poluição / destino final...) 3. Coleta seletiva / reciclagem 4. Saúde comunitária 5. Alimentação saudável 6. Conhecimento do corpo 7. Sexualidade 8. Gravidez na adolescência 9. Drogas lícitas e ilícitas 10. Meio ambiente <p>Tema da pesquisa:</p>		<p>Resposta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preconceito 2. História do lugar 3. Identidade cultural 4. Diversidade de gênero / sexualidade 5. Paternidade responsável 6. História oral 7. Desempenho escolar 8. Desenvolvimento local / organização comunitária 9. Cidadania 10. Ética <p>Tema da pesquisa:</p>	

ANEXO - AULA 06

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 10

QUESTIONÁRIO - ENCONTRANDO OS LINKS

(Instrumental para exercício de tabulação)

ESCOLA _____

TURMA _____

ÁREA DE CONHECIMENTO: **LINGUAGENS E CÓDIGOS**

EQUIPES DA PESQUISA		1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	
									ABS	%
CATEGORIAS										
1	Conhecer a estrutura de um documento científico									
2	Elaborar questionários e entrevistas									
3	Produzir textos (artigos, poemas, crônicas, etc.)									
4	Corrigir textos produzidos									
5	Desenvolver a capacidade interpretativa									
6	Desenvolver a oralidade									
7	Preparar uma apresentação									
8	Conhecer as normas da ABNT									
9	Utilizar a arte e /ou o esporte como meio de comunicação									
10	Elaborar e formatar o relatório final									
TOTAL										

ANEXO - AULA 06

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 10

QUESTIONÁRIO - ENCONTRANDO OS LINKS

(Instrumental para exercício de tabulação)

ESCOLA _____

TURMA _____

ÁREA DE CONHECIMENTO: **MATEMÁTICA**

EQUIPES DA PESQUISA		1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	
									ABS	%
CATEGORIAS										
1	Resolver problemas de porcentagem									
2	Elaborar fórmulas									
3	Fazer tratamento de dados (agrupar, categorizar, priorizar...)									
4	Fazer tabulação de questionário									
5	Elaborar e interpretar tabelas									
6	Analisar e interpretar dados									
7	Elaborar gráficos									
8	Ler e interpretar gráficos									
9	Resolver situações problema									
10	Exercitar o raciocínio lógico									
TOTAL										

ANEXO - AULA 06

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 10

QUESTIONÁRIO - ENCONTRANDO OS LINKS

(Instrumental para exercício de tabulação)

ESCOLA _____

TURMA _____

ÁREA DE CONHECIMENTO: **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

EQUIPES DA PESQUISA		1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	
CATEGORIAS									ABS	%
1	Água									
2	Resíduos sólidos (poluição / destino final...)									
3	Coleta seletiva / reciclagem									
4	Saúde comunitária									
5	Alimentação saudável									
6	Conhecimento do corpo									
7	Sexualidade									
8	Gravidez na adolescência									
9	Drogas lícitas e ilícitas									
10	Meio ambiente									
TOTAL										

ANEXO - AULA 06

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 10

QUESTIONÁRIO - ENCONTRANDO OS LINKS

(Instrumental para exercício de tabulação)

ESCOLA _____

TURMA _____

ÁREA DE CONHECIMENTO: **CIÊNCIAS HUMANAS**

EQUIPES DA PESQUISA		1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	
									ABS	%
CATEGORIAS										
1	Preconceito									
2	História do lugar									
3	Identidade cultural									
4	Diversidade de gênero / sexualidade									
5	Paternidade responsável									
6	História oral									
7	Desempenho escolar									
8	Desenvolvimento local / organização comunitária									
9	Cidadania									
10	Ética									
TOTAL										

VOCÊ SABIA?

OS NÚMEROS ²⁵

Os números que escrevemos são formados por algarismos (1, 2, 3, 4, etc.) chamados de algarismos árabes, para distingui-los dos algarismos romanos (I; II; III; IV; etc.).

Os árabes popularizaram esses algarismos, mas sua origem remonta aos tempos dos mercadores fenícios, que os utilizavam para contar e para fazer a contabilidade comercial.

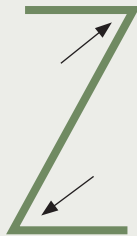
Você já se perguntou alguma vez, por que 1 é “um”, 2 é “dois”, 3 é “três.....?”

Qual a lógica que existe nos algarismos árabes?

Fácil, muito fácil! É a quantidade de ângulos no algarismo. Veja como eram escritos os algarismos na sua forma primitiva e constate!...



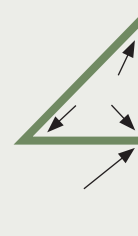
1 ângulo



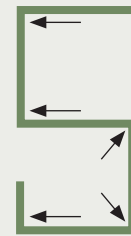
2 ângulos



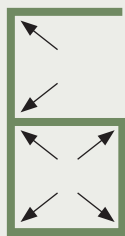
2 ângulos



4 ângulos



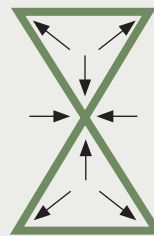
5 ângulos



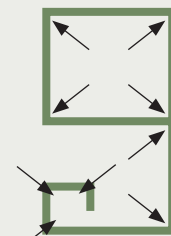
6 ângulos



7 ângulos



8 ângulos



9 ângulos

E o mais inteligente e interessante de todos:



25 Fonte: <http://www.deinf.ufma.br/~portela/numeros.pdf> Moral acesso 18.08.17

ANEXO - AULA 07

LEONARDO DA VINCI



Nasceu em Vinci, perto de Florença (Itália) em 15 de abril de 1452 e faleceu em Castle Cloux, perto de Amboise (na França) em 2 de maio de 1519.

Muitos acham que Leonardo foi somente um artista por causa das suas famosas obras Mona Lisa e A Última Ceia. Entretanto, ele foi muito mais do que isso. Pertenceu à era da Renascença e, embora lhe faltasse uma educação mais clássica, ele foi engenheiro militar e visualizou equipamentos além do escopo de seu tempo. Desenhou tanques e aeroplanos primitivos, usando mecanismos e engrenagens sofisticados para a tecnologia da época. Desenhou a primeira ideia de paraquedas e construiu o primeiro elevador. Por causa dessas muitas habilidades, Leonardo teve muitos patrões poderosos como os Borgia, os Médici, Louis XII, entre outros.

Na ciência, Leonardo teve excelentes ideias, como a noção do princípio da inércia, a aceleração dos corpos em queda livre, um século antes de Galileu, e entendeu a impossibilidade do movimento perpétuo. Estudou a estrutura dos ossos e músculos, incluindo o coração e suas válvulas, pela dissecação de cadáveres. Propôs a ideia da circulação sanguínea bem antes de Harvey. Considerava que a Lua tinha a natureza da Terra e seu brilho era o reflexo do Sol. Defendia que a Terra não era o centro do universo e girava em torno de seu eixo. Tinha opiniões corretas a respeito dos fósseis.

Infelizmente, suas ideias não foram conhecidas por seus contemporâneos, pois ele as mantinha em código, em volumosos cadernos de anotações, só mais modernamente decifradas.

PRINCIPAIS TRABALHOS DE DA VINCI:

Pinturas (artes plásticas): Gioconda (Mona Lisa), Leda, Dama do Arminho, Madonna Litta, Anunciação, A Última Ceia, Ginevra de Benci, São Jerônimo, Adoração dos Magos, Madona das Rochas, Retrato de Músico, São João Batista, Madona do Fuso, Leda e o Cisne.

Invenções: máquina voadora, máquina escavadora, isqueiro, paraquedas, besta gigante sobre rodas, máquina a vapor, submarino.

Trabalhos Científicos: homem vitruviano, anatomia do tronco, estudo de pé e perna, anatomia do olho, estudo da gravidez, estudos e embriões.

Projetos de Arquitetura: Projeto arquitetônico de uma cidade, projeto de um porto, templo centralizado.

ANEXO - AULA 07

15 CURIOSIDADES SOBRE LEONARDO DA VINCI ²⁶

- 1** Era disléxico e ambidestro
- 2** Foi o primeiro cientista a explicar por que o céu é azul (por causa do modo como o ar reflete a luz)
- 3** Amava música e tocava lira
- 4** Foi inocentado de uma acusação de sodomia, iniciada por um dos modelos masculinos que posavam para ele
- 5** Sua mãe, Catherina, era camponesa. O pai, Piero, era advogado
- 6** Não frequentou escolas, foi educado em casa
- 7** Seu Codex Leicester, um manuscrito sobre hidráulica, foi comprado por Bill Gates em 1995, por US\$ 30 milhões
- 8** Projetou um aparelho para respirar debaixo d'água, uma boia salva-vidas e um sino de mergulho
- 9** Adorava jogos de palavras, e era gaiato: no Codex Arundel, fez uma lista de sinônimos para a palavra 'pênis'
- 10** Quando dissecava cadáveres, substituíam músculos por finas cordas e estudava os movimentos como se estivesse manipulando uma marionete
- 11** Desenhou uma empilhadeira, uma draga para lagos e um carro blindado
- 12** Uma teoria alternativa para o sorriso da Mona Lisa diz que a moça estava se divertindo com os músicos e atores contratados por Da Vinci para se apresentar enquanto ele pintava
- 13** No dia 21 de agosto de 1911, a Mona Lisa foi roubada do Museu do Louvre. A polícia recuperou o quadro dois anos depois, quando um homem tentava vender a tela para a Galeria Uffizi, em Florença
- 14** Em abril de 2005, a Gioconda ficou mais protegida, atrás de um vidro espesso e de uma barreira que mantém os visitantes a 2 metros de distância
- 15** As novas instalações custaram US\$ 5,5 milhões. A sala da Mona Lisa foi usada pela equipe de O Código Da Vinci como depósito para equipamentos de filmagem

²⁶ Fontes: <http://www.seara.ufc.br/imortais/davinci.htm>

<http://www.suapesquisa.com/leonardo>

<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT1186855-1653-8,00.html> acesso em 28.11.17

ANEXO - AULA 10

AGORA SÓ FALTA VOCÊ²⁷

Rita Lee

Um belo dia resolvi mudar
E fazer tudo o que eu queria fazer
Me libertei daquela vida vulgar
Que eu levava estando junto a você
E em tudo que eu faço
Existe um porquê
Eu sei que eu nasci
Eu sei que eu nasci pra saber

E fui andando sem pensar em voltar
E sem ligar pro que me aconteceu
Um belo dia vou lhe telefonar
Pra lhe dizer que aquele sonho cresceu
No ar que eu respiro, uu
Eu sinto prazer
De ser quem eu sou
De estar onde estou
Agora só falta você, iê, iê
Agora só falta você, aaa...
Agora só falta você, iê, iê
Agora só falta você, au!

E fui andando sem pensar em voltar
E sem ligar pro que me aconteceu
Um belo dia vou lhe telefonar
Pra lhe dizer que aquele sonho cresceu
No ar que eu respiro, uu
Eu sinto prazer
De ser quem eu sou
De estar onde estou
Agora só falta você, iê, iê
Agora só falta você, aaa...
Agora só falta você, iê, iê



²⁷ Fonte: <https://www.letas.mus.br/rita-lee/48495/> Acesso 02.11.17

ANEXO - AULA 11

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 11

RELATÓRIO DE PESQUISA ²⁸

1. CAPA

A capa do trabalho deve conter elementos essenciais à identificação do trabalho:

- a) Nome da instituição com a logomarca;
- b) Unidade de ensino, série e turno;
- c) Título do trabalho;
- d) Nome completo dos alunos;
- e) Cidade, mês e ano;
- f) Ilustrações (opcional).

2. FOLHA DE ROSTO

A folha de rosto deve repetir os dados existentes na capa, mais o nome do professor- orientador; são os dados de identificação do trabalho. Nesta página, não se deve utilizar qualquer tipo de ilustração.

3. AGRADECIMENTO(S)

Página opcional após a folha de rosto. É o espaço que a equipe agradece ou dedica o trabalho realizado.

4. SUMÁRIO

É a apresentação dos capítulos e subcapítulos (seções e subdivisões) do trabalho, indicando a página em que cada parte se inicia. Deve ser feito na ordem em que os capítulos aparecem no interior do trabalho, tendo o cuidado de não omitir nenhum deles. O primeiro item do sumário deve ser a **introdução**, seguido do **desenvolvimento**, que precisa ser detalhado com título e subtítulos.

Esse título precisa corresponder fielmente ao corpo do trabalho, inclusive quanto à numeração. A conclusão e as referências bibliográficas devem vir no final do trabalho. O sumário ajuda bastante a vislumbrar, organizar e redigir seu trabalho, por isso esboce-o assim que tiver uma ideia global sobre ele.

5. INTRODUÇÃO

A introdução ao tema proposto deve conter uma apresentação clara, leve e breve, apresentando uma visão geral do que o leitor irá encontrar em seu trabalho. Para organizar o pensamento sobre as diferentes partes do trabalho, a introdução precisa ser feita, em primeiro lugar, como se fosse um convite, despertando a curiosidade para o desenvolvimento do trabalho. (Deve ser a última parte a ser feita, bem como deve constar a metodologia e os objetivos geral e específicos)

28 Fonte: COLÉGIO ESPAÇO ABERTO, As artes e a ciência como marcas da expressão humana – Produção do Conhecimento, Fortaleza, 2010.

ANEXO - AULA 11

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 11 (Continuação)

6. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte principal do trabalho e, por isso, é chamado de corpo do trabalho. Tudo o que foi lido e pesquisado sobre o tema em estudo, a interpretação, a análise realizada pela equipe deve ser exposta nesta parte do trabalho.

Os alunos podem expressar o que for necessário, para que sejam entendidos mais facilmente. Portanto, podem ser utilizados textos, gráficos, esquemas, tabelas, ilustrações etc., estratégias que possibilitem uma melhor compreensão das ideias.

Essa parte do trabalho deve ser dividida em capítulos, dependendo do aprofundamento do assunto, e conseqüentemente, por subcapítulos para dar mais clareza de conteúdo ao leitor, sempre respeitando a ordem dos temas. Evidentemente que os títulos dos capítulos poderão ser alterados no decorrer do trabalho.

Logo depois de redigir inteiramente o desenvolvimento, é importante que seja feita uma revisão cuidadosa e que a equipe melhore o que parecer ser necessário.

Depois de feito o desenvolvimento, a equipe deve rever os títulos dos capítulos e corrigir o sumário.

7. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte final do trabalho, na qual ocorre o fechamento das ideias propostas no corpo do trabalho, isto é, um balanço completo do caminho percorrido. Assim, ela deve estar coerente com o desenvolvimento do trabalho e não deve ser contraditória com a introdução e o desenvolvimento.

Nesta parte, a equipe deve relatar sobre o que aprendeu com a pesquisa, fazendo uma síntese de suas próprias ideias e da experiência da realização do trabalho, indicando possíveis desdobramentos.

Também deve conter a ação que a equipe está planejando em executar.

8. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia, além de ser referência científica, deve corresponder fidedignamente aos autores citados no corpo do trabalho e vice-versa. Não podem aparecer livros que, apesar de lidos, não foram aproveitados na elaboração do trabalho. O mesmo ocorre com relação a "autores fantasma" que, às vezes, aparecem no corpo do trabalho, mas não são referenciados na bibliografia final.

Importante observar as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, para citar as referências orientadoras do trabalho. No caso de livros, citar autor, título da obra, local, editora e ano de publicação. No caso de pesquisa em site, informar o endereço eletrônico, data e horário de acesso.

ANEXO - AULA 11

DOMÍNIO DA LEITURA E DA ESCRITA ²⁹

Saber ler e escrever já não é mais um simples problema de alfabetização, solução para a triste incapacidade de escrever. É um autêntico problema de sobrevivência.

Quem não aprende a dominar a leitura e a escrita, fica mutilado na sua capacidade de compreender e participar da vida social. Pense nas limitações da pessoa analfabeta: leitura de livros e jornais, acesso às informações escritas, entendimento das bulas de remédios, localização de um endereço ou ponto de ônibus – tudo isso se transforma em um tormento, em uma caminhada às cegas pela complexidade das nossas cidades.

Para viver e trabalhar na sociedade urbanizada, industrializada e com tecnologias sofisticadas presentes no dia-a-dia dos seus habitantes, será necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. Qual o futuro de um analfabeto no mundo do trabalho daqui a uns dez anos?

Crianças e adolescentes têm que saber, desde cedo, usar palavras, números e imagens para a comunicação de suas vontades, pontos de vistas e interesses. É um passo fundamental para que possam participar ativa e produtivamente do século XXI.

ATENÇÃO, FIQUE LIGADO!



DICAS DE PORTUGUÊS PARA VOCÊ NÃO PAGAR MICO

“ONDE” E “AONDE”

- **“Onde”**: é usado com verbos que expressam ideia de estado ou permanência.
Exemplos: *“Onde” mesmo você mora? “Onde” seu marido trabalha?*

- **“Aonde”**: é usado com verbos que expressam ideia de movimento.
Exemplos: *“Aonde” você vai, com tanta pressa? “Aonde” ele quer chegar?*

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/> Acesso em 31.10.13

29 Fonte: COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. Educação e Vida – um guia para adolescente. 3ª Edição. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 2004. P. 93 - 94.

ANEXO - AULA 12

AMANHÃ³⁰

FOTO DIVULGAÇÃO

**Caetano Veloso**

Amanhã
 Será um lindo dia
 Da mais louca alegria
 Que se possa imaginar
 Amanhã
 Redobrada a força
 Pra cima que não cessa
 Há de vingar
 Amanhã
 Mais nenhum mistério
 Acima do ilusório
 O astro-rei vai brilhar
 Amanhã
 A luminosidade
 Alheia a qualquer vontade

Há de imperar
 Amanhã
 Está toda a esperança
 Por menor que pareça
 Que existe é pra vicejar
 Amanhã
 Apesar de hoje
 Ser a estrada que surge
 Pra se trilhar
 Amanhã
 Mesmo que uns não queiram
 Será de outros que esperam
 Ver o dia raiar
 Amanhã
 Ódios aplacados
 Temores abrandados
 Será pleno, será pleno.

30 Fonte: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/325305/> Acesso 02.11.17

ANEXO - AULA 12

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 12

MODELO DE BANNER PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS

NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS	
Nome do Evento:	
Escola:	
Autores:	
Professores do Núcleo:	
Professor orientador:	
Título da Pesquisa:	
Introdução (Contextualização)	
Objetivos Geral e Específicos	Metodologia
Resultados	
Bibliografia	
Parceiros	

ANEXO - AULA 12

ATENÇÃO, FIQUE LIGADO!

DICAS DE PORTUGUÊS PARA VOCÊ NÃO PAGAR MICO ³¹**“MAU” E “MAL”:**

- “Mau” é um adjetivo: “Menino mau.” É o oposto de “bom”.
- “Mal” é um advérbio de modo ou substantivo, dependendo do caso: *Ele cantou muito mal (advérbio). O bem sempre vence o mal (substantivo).* É o oposto de “bem”.

“VIAGEM” OU “VIAJEM”?

- “Viagem”: é substantivo: “Desejo que você faça uma boa viagem. ”
- “Viajem”: é verbo. “Quero que vocês viajem em paz.”

O ACENTO GRAVE E AS HORAS:

- Ele saiu “às” 10 horas
- Estarei no escritório das 8 “às” 12.
- O filme está programado para “as” 2 horas da tarde.
- A reunião será das 2 “às” 4 da tarde.
- Após “as” 8 horas, as portas serão fechadas.
- Ele ficará aqui até “as” 19 horas.
- A próxima reunião será “à” 1 hora da tarde.

NUNCA DIGA:

“**A gente vamos**” – diga “a gente vai” (3ª pessoa do singular) ou “nós vamos” (1ª do plural). Da mesma forma não se deve dizer “**O povo ou o pessoal foram**”. O sujeito é um coletivo singular, portanto diga “**O povo ou o pessoal foi**”. Para todos os sujeitos formados por coletivos devemos usar o verbo no singular.

“**Nós vai**” – diga “nós vamos”.

31 Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/> Acesso em 31/10/2016.

ANEXO - AULA 16

EXEMPLO DE LÂMPADA ORIENTAL



ANEXO - AULA 18

EM BUSCA DA REALIZAÇÃO³²

Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende basicamente de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez.

Antônio Carlos G. da Costa

Os psicólogos costumam dizer que o ser humano, para realizar-se plenamente, precisa ser feliz na vida afetiva (amor) e na vida produtiva (trabalho). Cênise Monte Vicente, porém, acrescenta a essas duas, uma terceira dimensão da realização humana – a cidadania.

Quem vai discordar de que uma pessoa, para realizar-se na vida, deve ser bem-sucedida no plano da vida afetiva, ou seja, no relacionamento com a pessoa amada, os pais, os irmãos, os demais parentes e os amigos? Todos nós precisamos de afeto e dá-lo e recebê-lo é uma das razões pelas quais vivemos.

O próprio Evangelho manda que amemos ao próximo como a nós mesmos. Você não será capaz de amar, verdadeiramente, a outras pessoas, se você não amar igualmente a si mesmo. Para encontrar plenamente as outras pessoas, primeiro, deverá encontrar-se consigo mesmo. Para compreender as outras pessoas, você deverá, antes, compreender a si mesmo. E, finalmente, para aceitar de verdade as outras pessoas, deverá começar pela aceitação de si mesmo.

Quanto à vida produtiva, nós sabemos que é do trabalho que a grande maioria da humanidade tira seu sustento. Seja trabalhando como empregado no governo, no mundo empresarial ou em organizações sem fins lucrativos, seja trabalhando como auto empregado (a pessoa é o empregador de si mesmo) ou ainda como empreendedor, organizando um empreendimento, uma empresa.

Trabalho, porém, não é importante para o ser humano apenas porque é dele que se obtém os recursos para a satisfação de suas necessidades. O trabalho tem um valor em si mesmo. Ele é uma fonte permanente de realização pessoal e social de quem o exerce com espírito de servir ao semelhante, com responsabilidade e com empenho.

Cada profissão tem o seu valor para a sociedade. Por isso, exercer uma profissão é ter a oportunidade de contribuir para a coletividade, através da realização de um trabalho socialmente útil. O exercício de uma profissão, além de exigir que a pessoa tenha uma competência técnica maior ou menor para exercê-la, requer também que a pessoa siga as regras de compromisso ético daquela profissão. O profissional não deve ser apenas competente. Ele deve ser também confiável e, para isso, deve ser correto em sua conduta.

Todas as profissões têm suas regras – escritas ou não – de comportamento ético, que a pessoa que abraça aquela profissão deve seguir. Portanto, escolher uma profissão não é escolher apenas o seu ganha-pão, é também escolher o modo como você quer contribuir para tornar o mundo um lugar melhor para todos.

32 FONTE: COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. Educação e Vida – um guia para adolescente. 3ª Edição. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 2004. P. 39 a 41.

ANEXO - AULA 18

EM BUSCA DA REALIZAÇÃO (Continuação)

Quanto à cidadania, sem dúvida alguma, ela é uma das dimensões de realização do ser humano. Nenhum homem é uma ilha. Todos nós necessitamos e dependemos uns dos outros. Pois, como já dizia Dom Helder Câmara, “nenhum homem é tão pobre que não possa dar nem tão rico que não possa receber”.

Uma sociedade torna-se mais justa e solidária, quando as pessoas se tornam capazes de estabelecer objetivos que digam respeito ao bem ou interesse de todos, demonstram competência para unir forças e ativá-las em favor das causas comuns e persistem firmemente na perseguição dos objetivos traçados, na medida em que o tempo passa e as adversidades aparecem.

O Brasil, aos poucos, vai tomando consciência de que o governo, sozinho, não conseguiu até hoje e nem vai conseguir, no futuro, enfrentar os grandes problemas que a sociedade brasileira herdou de nossa tendência a não encarar de frente problemas como a miséria, a ignorância e a brutalidade.

Por isso, é urgente criarmos em nosso país uma cultura de cidadania e de participação. E um dos caminhos para isso ocorrer é, a meu ver, o **voluntariado juvenil**: a visão do jovem como solução e não como problema, isto é, como fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (capacidade de sentir-se responsável pelas escolhas que faz).

Quantas coisas poderiam ser mudadas na escola, na comunidade e mesmo na sociedade mais ampla (cidade, estado, país) se os jovens passassem a agir como solução e não como problema. Uma pequena parcela do tempo de cada adolescente dedicada à colaboração no enfrentamento de algum problema escolar, comunitário ou social, poderia fazer uma enorme diferença. Você não acha?

A educação, segundo as leis brasileiras, tem como objetivo o desenvolvimento integral da pessoa, a qualificação para o trabalho e a preparação para o exercício da cidadania. Esses são os três grandes caminhos da realização do ser humano. Assim, se você quiser ser, realmente, alguém que desenvolveu, de forma plena, o potencial trazido consigo mesmo ao vir a este mundo, deve procurar crescer nos campos da afetividade, do trabalho e da cidadania.

Por isso, você deverá **saber aproveitar as oportunidades** que surgem no seu caminho e, mais que isso, procurar andar atrás das oportunidades onde quer que elas estejam. **Buscar oportunidades** e, em cada momento, **fazer as escolhas certas** são as duas grandes decisões, que, se tomadas e encaradas seriamente – com responsabilidade – por um jovem, podem mudar inteiramente a trajetória de sua vida.

ATIVIDADE

ROTEIRO DO PLANO DE AÇÃO DA PESQUISA

1. **AÇÃO/TÍTULO** (O que fazer?)
2. **CAUSA** (Ação em favor de qual causa?)
3. **PARCEIROS** (com quem?)
4. **JUSTIFICATIVA** (Por quê?) Iniciar a justificativa contextualizando a pesquisa realizada.
5. **OBJETIVO** (Onde se quer chegar)
6. **PÚBLICO ALVO** (A quem se destina?)
7. **ATIVIDADES E CRONOGRAMA**

ATIVIDADES (Detalhamento do que será realizado)	CRONOGRAMA (Quando? / Quem?)	
	DATA	RESPONSÁVEIS
7.1		
7.2		
7.3		
7.4		
7.5		

8. **LOCAL** (Onde?)
9. **RECURSOS NECESSÁRIOS** (Quanto?)

Recursos humanos: _____

Recursos Materiais: _____

Recursos Financeiros: _____

10. **AValiação** (Como será feita a avaliação?)

11. EQUIPE

EQUIPE (Alunos)		

12. ESCOLA	13. SÉRIE/TURMA	14. PROFESSOR

ANEXO - AULA 19

MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS NA ADOLESCÊNCIA ³³

Sônia Maria Tavares de Albuquerque Gomes

“Pra mim, ser pai é uma coisa boa, é uma emoção diferente, é uma nova vida que a gente aprende a levar, mas eu tô me sentindo assim...com uma carga muito maior de responsabilidade...” Caio, 18 anos, filho com 1 ano.

“Ah, ela é linda! É tudo para mim. É minha vida. Agora, eu acho que envelheci assim... mentalmente... uns dez anos...” Fernanda, mãe aos 17 anos.

Na linguagem corrente, os termos maternidade e paternidade significam, respectivamente, qualidade ou condição de mãe e de pai. Já a palavra responsável traz o significado daquele, ou daquela, que responde pelos próprios atos ou pelos de outrem, ou ainda que responde legal ou moralmente pela vida, pelo bem-estar, etc. de alguém.

A condição de ser mãe ou pai, e não apenas genitora ou genitor, implica que a concepção de um filho esteja inscrita no desejo, que este se concretize numa gestação ou adoção, cujo produto seja reconhecido como filho e, a partir de então, seja alvo do amor e do cuidado para sempre.

Assim, se vamos falar de maternidade e paternidade responsáveis na adolescência, uma pergunta logo nos ocorre: será que o(a) adolescente terá condição de assumir a identidade de pai ou de mãe, vivenciando uma etapa do ciclo de vida em que suas experiências estão voltadas para seu próprio crescimento e desenvolvimento?

Como enfrentar a dupla crise da transformação de menino/menina em homem/mulher e ao mesmo tempo de filho ou filha em pai ou mãe? Como se comportar no contexto de uma sociedade pautada por uma dupla mensagem, cuja erotização da vida cotidiana cria o fascínio pelo sexo, mas não alerta para o embaraço que a atividade sexual precoce pode causar? Para responder a essas questões talvez possamos nos valer de algumas reflexões sobre a gravidez na adolescência, pois é por esse acontecimento que nascem a mãe e o pai adolescentes.

A gravidez na adolescência tem sido considerada nas três últimas décadas, tanto na literatura científica como na imprensa leiga, um problema de saúde pública, em face de sua ocorrência cada vez mais elevada. Dados censitários brasileiros vêm demonstrando que, enquanto a taxa de fecundidade na população adulta do mundo inteiro vem diminuindo, entre nossas adolescentes está aumentando.

Para alguns autores, entretanto, esses dados demográficos produzem uma ideia enganosa, uma vez que são o grande crescimento, em termos relativos e absolutos, de adolescentes na população e a forte diminuição da fecundidade na população de mulheres adultas que conferem maior visibilidade ao número de gestações na adolescência.

³³ Adaptado de texto original, constante no site: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=126

ANEXO - AULA 19

MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS NA ADOLESCÊNCIA (Continuação)

A gravidez na adolescência também costuma ser marcada por um discurso alarmista, associado a aspectos negativos que podem ocorrer com a adolescente e seu bebê (abandono da escola, dificuldade para conseguir emprego, baixo peso dos bebês ao nascer, etc.) e a adjetivos pejorativos associados à gravidez como não-planejada, indesejada, precoce. Há que se considerar, porém, que para algumas moças a gravidez surge como parte de seu projeto de vida, parecendo inclusive ser desejada. Mesmo que no início seja causa de algum mal-estar no meio familiar por ocorrer fora do casamento, com a perspectiva da chegada do bebê e seu forte poder de sedução, a aceitação da família é inevitável e ela passa a dar apoio ao binômio mãe/filho.

Segundo R.P. Scott 14, “para algumas adolescentes parece que ter um filho não foi nem tão impensado nem tão fora dos padrões quanto todas as acusações sugerem. O valor simbólico do filho é enorme, e a ideia de tê-lo muitas vezes foi um acidente planejado”. 14 Autor de Quase adulta, quase velha: por que antecipar as fases do ciclo vital?



ANEXO - AULA 20

MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS NA ADOLESCÊNCIA - AS CONSEQUÊNCIAS³⁴

Sônia Maria Tavares de Albuquerque Gomes

As consequências da gravidez na adolescência se concentram, principalmente, para a adolescente: parar de estudar (ou manter-se fora da escola), afastar-se do grupo de amigos e das atividades próprias da idade, ter que assumir a maternidade/paternidade sem ainda estar preparada(o) e limitar a sua escalada de independência financeira em relação à família, bem como as oportunidades vocacionais e de trabalho, perpetuando assim o ciclo da pobreza.

A possibilidade de reincidência de gravidez ainda na idade adolescente também deve ser lembrada. Do ponto de vista biológico, as consequências para a gestante adolescente aparecem sob a forma de maior incidência da doença hipertensiva específica da gestação (DEGH), anemia, hemorragias e outras complicações de parto e puerpério, o que determina aumento da mortalidade materna.

E, quanto mais baixa a idade da adolescente gestante mais vulnerável ela estará aos riscos. Com relação ao bebê, a gestação na adolescência está associada a taxas mais elevadas de prematuridade e de baixo peso ao nascer, aumento da mortalidade perinatal e maior risco de defeitos congênitos, aleitamento de duração mais curta e sinais de maltrato e negligência na criança.

Essas consequências são minimizadas com uma boa assistência pré-natal e um bom acompanhamento da adolescente e de seu filho após o parto. Deve-se ainda considerar que, uma vez instalada a gravidez, três opções se apresentam para a(o) adolescente: 1) manter a gestação e assumir o filho na condição de pais solteiros, arcando com as consequências já citadas; 2) partir para o casamento, em geral de conveniência, com o risco de separação em curto prazo; 3) ter o filho e abrir mão dele para adoção.

Na falta dessas opções, as adolescentes por vezes recorrem ao aborto. A prática do aborto como solução para uma gravidez não-planejada parece ser maior entre as adolescentes de classes socioeconômicas mais favorecidas.

No Brasil, onde a imensa maioria dos abortos é clandestina, estimou-se, em 1989, em 130 mil o número anual dessa ocorrência em adolescentes, o que correspondia a um aborto para cada quatro nascidos vivos. Praticados em adolescentes de baixa renda, por pessoas sem nenhuma preparação ou por auto-manipulação, e em precárias condições de assepsia, tais abortos levam a complicações como hemorragias e infecções, constituindo-se em uma das principais causas de morte nas adolescentes de países da América Latina.

³⁴ Adaptado de texto original, constante no site: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=126

ANEXO - AULA 20

MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS NA ADOLESCÊNCIA - AS CONSEQUÊNCIAS (Continuação)

Enfim, os caminhos para prevenir a gravidez na adolescência existem e, conseqüentemente, as possibilidades de uma maternidade e uma paternidade responsáveis, nessa fase da vida, também. No entanto, é preciso ter cuidado ao se falar em prevenção da gravidez na adolescência para não enfocá-la como patologia.

Longe de ser um problema puramente médico e de saúde pública, ela constitui um desafio à sociedade, onde, ao lado dos inúmeros avanços tecnológicos ocorridos, toda uma cascata de mudanças nos padrões comportamentais humanos foi se operando num ritmo muito rápido, sobretudo nas últimas quatro décadas.

É nessa sociedade mutante, na qual todos nos incluímos, que precisamos oferecer modelos para que o(a) adolescente viva feliz e saudável, construindo sua identidade e sua autonomia e aprendendo a se cuidar e a cuidar do outro, sobretudo se esse outro for uma criança. Urge que seja permitido ao adolescente construir um projeto de vida no qual a sexualidade seja vivenciada com responsabilidade, não por medo do fantasma da AIDS, mas pelo exercício prazeroso das relações de gênero, estruturadas no respeito e na amorosidade.

E, se nesse projeto de vida a maternidade e/ou a paternidade figurarem nos planos imediatos do adolescente, que essas funções sejam exercidas de forma responsável e consciente.



ANOTAÇÕES

Blank area for student notes.





40
BIMESTRE

ANEXO - AULA 01

ROTEIRO DA AÇÃO

NOME DA AÇÃO:

O QUE QUEREMOS ALCANÇAR:

COMO FAREMOS PARA ALCANÇAR ESSE RESULTADO:

QUAL NOSSA PALAVRA DE FORÇA:

QUEM NOS INSPIRA NESSA AÇÃO:

QUAL A MENSAGEM QUE DEIXAMOS PARA OS BENEFICIADOS COM NOSSA AÇÃO:

ANEXO - AULA 02

O QUE É PÚBLICO E O QUE É DO GOVERNO ³⁵

Antes de tudo é preciso desfazer uma grande confusão sobre o que é público. É comum, no Brasil, considerar o que é público como *aquilo que é de ninguém*, ou ainda aquilo que é do governo.

Público é o que é de todos, público é o que é do povo.

PORTANTO, QUANDO SE FALAR EM:

Dívida pública	>
Patrimônio público	>
Escola pública	>
Saúde pública	>
Dinheiro público	>

DEVEMOS ENTENDER COMO:

Dívida do povo, de todos.
Patrimônio do povo, de todos.
Escola do povo, de todos.
Saúde do povo, de todos.
Dinheiro do povo, de todos

Outra confusão que é preciso desfazer é sobre o que é gratuito. Não existe escola gratuita, existe escola paga com o dinheiro público (dinheiro do povo). Não existem serviços de saúde gratuitos, existem sim serviços de saúde custeados com o dinheiro público (dinheiro do povo, de todos).

Por fim, outra confusão muito comum é achar que governo tem dinheiro, escola, hospital, etc.

Não existe dinheiro do governo, existe sim dinheiro público, dinheiro do povo, dinheiro de todos que o governo administra. É com o dinheiro do povo que o governo constrói e faz funcionar, escolas, hospitais, creches, etc.

Portanto, não é nenhum favor do governo prestar contas ao povo do que ele faz com o dinheiro do povo, sejam obras ou prestação de serviços, ou ainda, pagamento de salários dos funcionários públicos (médicos, enfermeiros, serventes, professores, engenheiros, etc.). Não constitui também nenhum favor o atendimento médico em hospitais ou postos de saúde ou as aulas que a professora dá na escola pública.

Na verdade, os servidores públicos são pagos com o dinheiro público, com o dinheiro do povo. Portanto, qualquer cidadão pode exigir sempre um bom atendimento e muito respeito, pois, afinal é com o dinheiro do povo que os salários estão sendo pagos.

Por outro lado, quando se arrebenta um telefone público, o prejuízo não é do governo, é do povo. Da mesma forma quando se quebra uma carteira, uma vidraça de prédio público, o prejuízo é do povo.

Quando fica uma luz acesa, uma torneira aberta ou um funcionário não vai trabalhar e recebe assim mesmo, quem paga a conta é o governo, mas com o dinheiro de quem?

Do povo.

35 Fonte: Trecho adaptado do artigo "Financiamento Setorial do SUS e a questão da municipalização da saúde", de Elias Antônio Jorge, in Incentivo à participação popular e ao controle social do SUS – Brasília – 1994.

ANEXO - AULA 07

TESTE: QUE TIPO DE ACUMULADOR VOCÊ É?

1) O serviria para finalmente dar um jeito nas suas quinquilharias:

- a) Uma estante para arrumar todas as suas lembranças materiais.
- b) Um grande quarto no qual você poderia amontoar tudo o que ainda pode servir: potes vazios, folhas de rascunho, ferramentas...
- c) Um software de organização do quarto com o qual você poderia, com um clique, saber onde você guardou tudo.
- d) Uma equipe de profissionais da arrumação que colocaria tudo no seu lugar.

2) Sua principal fraqueza:

- a) A angústia
- b) A procrastinação
- c) O sentimentalismo
- d) O desejo de perfeição

3) Você está acompanhando um amigo que está levando todas as coisas em excesso dele a obras de caridade ou ao lixão. Você não entende como ele pode se desfazer de:

- a) Seus cadernos de escola e dos desenhos
- b) Tudo: como ele encontra tempo para fazer essa limpeza geral em suas coisas.
- c) Tábuas de madeiras, rolos de fios elétricos, tintas, barbantes.
- d) Caixas de arrumação

4) Em uma livraria, você compra um livro sobre a arte de:

- a) Organizar sua vida, seu quarto, seu dinheiro, seus estudos, seus lazeres.
- b) Dar um "up" nas suas fotos de família.
- c) Desapegar-se.
- d) Parar de correr contra o tempo.

5) Que objeto é o seu sonho de consumo?

- a) Um cofre-forte
- b) Um closet de tecnologia avançada
- c) Uma varinha mágica
- d) Uma filmadora

6) O que impede você de seguir em frente?

- a) Falta de tempo e energia
- b) O passado
- c) Uma preocupação excessiva com os mínimos detalhes
- d) Medo do futuro

7) Você guarda:

- a) Porque sabe que um dia vai organizar tudo
- b) Porque ainda pode servir
- c) Para ficar de lembrança
- d) Por preguiça



ANEXO - AULA 10

HETERONOMIA
E AUTONOMIA³⁶

A palavra **heteronomia** (*hetero*, diferente e *nomos*, lei) significa a aceitação da norma que não é nossa, que vem de fora, quando nos submetemos aos valores da tradição e obedecemos passivamente aos costumes por conformismo ou por temor à reprovação da sociedade ou dos deuses.

É característica do mundo infantil viver na heteronomia.

A **autonomia** (*auto*, *próprio*) **não nega** a influência externa, os condicionamentos e os determinismos, **mas** recoloca no homem a capacidade de refletir sobre as limitações que lhe são impostas, a partir das quais orienta a sua ação.

Portanto quando decide *pele dever de cumprir uma norma*, o centro da decisão é ele mesmo, a sua própria consciência moral. Autonomia é autodeterminação.

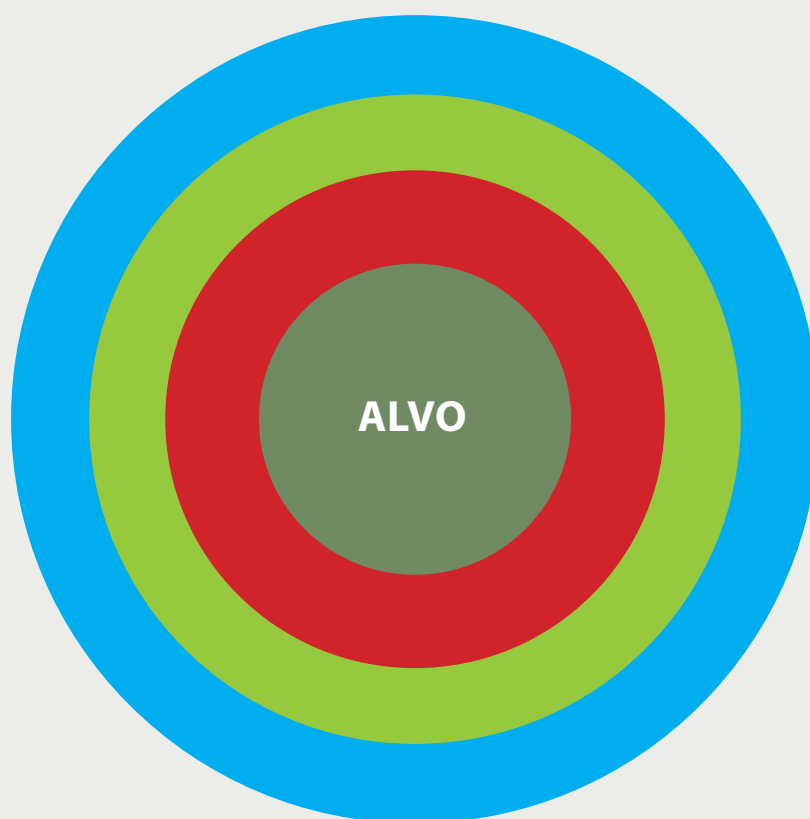


³⁶ Fonte: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.p. 307/308.

ANEXO - AULA 09

TESTE DA AUTONOMIA

Por favor, leia cada situação na listagem abaixo da figura e eleja em que condição você se encontra de acordo com a legenda da figura. Em seguida, coloque a letra da situação na esfera correspondente. Quando terminar, contabilize o número de letras que você colocou em cada círculo.



Dependo de outras pessoas

Resolvo, mas preciso ainda do suporte de outros

Já me sinto quase independente para essa ação

Desenrolo com tranquilidade

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

ANEXO - AULA 09

TESTE DA AUTONOMIA (Continuação)

SITUAÇÕES:

A - Posso me deslocar - na cidade, no país, para outros países, sem medo ou dificuldade. Sei lidar com o novo.

B - Vou morar sozinho. Posso cuidar da casa com zelo e responsabilidade

C - Meus familiares se sentem tranquilos quando saio com amigos à noite, pois tem confiança de que saberei me comportar.

D - Tenho clareza do que quero alcançar nos meus estudos e me preparo para ter êxito

E - Sou capaz, se precisar trabalhar, de identificar oportunidades e participar dos processos seletivos

F - Se precisar ir a um Cartório resolver questões legais, vou sem hesitar e sei resolver pendências

G - Tenho habilitação para dirigir carros, mas também domino a rede de transportes públicos (Ônibus) da cidade.

H - Se passo por dificuldades emocionais, tipo: término de namoro, perda de um ente querido, doenças, meu time perde um jogo importante... não me desespero e busco me fortalecer, para superar o momento.

I - Tenho uma visão crítica e reflexiva da sociedade, compreendendo o jogo de forças políticas que influenciam os aspectos econômicos e sociais de nosso país

J - Não sou escravo do culto ao corpo. Acho importante ser saudável, mas não me oriento ou aprecio os outros somente pelo aspecto estético.

L - Minhas relações afetivas são baseadas no respeito e na confiança, não me sinto inseguro ou ciumento, achando que pode terminar. A liberdade e o diálogo sincero são essenciais para que os dois se sintam bem.

M - Não me deixo influenciar de forma acrítica pela moda, pelas músicas, pela mídia. Curto o que quero, independente de ser o mais popular no momento.

N - Me considero uma pessoa autônoma.

ANEXO - AULA 12

O IMPOSSÍVEL É O SOBRENOME DO MEDO ³⁷

Fabricio Carpinejar

Perdemos mais tempo arrumando desculpas do que vivendo.

Perdemos mais tempo adiando do que aceitando a dificuldade.

Perdemos mais tempo explicando a desistência do que enfrentando o sim.

Eu garanto que a fuga dá mais trabalho do que se encontrar. Porque estaremos longe, mas com saudade. Porque estaremos protegidos, mas vazios. Porque estaremos aliviados, mas entediados.

A vida é simples, milagrosamente simples.

A esperança é firmeza. Consiste em seguir adiante mesmo com pânico, mesmo com receio.

Não há como acalmar o coração senão vivendo.

Parece que nunca conseguiremos fazer, mas vamos fazer, acredite, toda a vida foi feita de sustos bons.

Somente tememos o que é importante. Somente temos dúvidas do que é essencial. Somente entramos em crise por enxergar com clareza a dimensão de nossa escolha.

Os riscos valorizam a recompensa.

Viver não é para solitários. Sempre tem alguém nos chamando para nos acompanhar no perigo.

Eu pensei que nunca percorreria o corredor de minha infância caminhando, mas o vô me esperava do outro lado. Eu caí e ele me levantou com suas mãos de regente.

Eu pensei que nunca me manteria equilibrado numa bicicleta, mas meu pai fingiu que segurava a minha garupa e pedalei de olhos fechados com o vento me guiando.

Eu pensei que nunca aprenderia a ler e a escrever, mas a letra da minha mãe foi a escada para as histórias.

Eu pensei que nunca teria uma namorada, mas o beijo veio distraído no recreio da segunda série.

Eu pensei que nunca conseguiria nadar, mas os braços foram se revezando até atravessar a piscina.

Eu pensei que nunca passaria no vestibular, mas sacrifiquei noites e pesadelos para um lugar na faculdade.

Eu pensei que nunca teria filhos, eu pensei que nunca dividiria a casa com alguém, eu pensei que nunca seria dependente do olhar de uma mulher, eu pensei que nunca teria dinheiro, eu pensei que nunca seria feliz.

Eu pensei, mas fui fazendo. Fazendo. Fazendo.

O impossível é apenas o sobrenome do medo.

Você acha que somos impossíveis, mas é do impossível que o amor gosta.

O impossível é inesquecível.

O impossível é o possível repartido.

³⁷ Fonte: *Jornal Zero hora* 30.07.13

ANEXO - AULA 15

“VAMOS LIMPAR A BAGUNÇA?”³⁸

Estava precisando fazer uma faxina em mim...

Jogar alguns pensamentos indesejados para fora, lavar alguns tesouros que andavam meio enferrujados...

Tirei do fundo das gavetas lembranças que não uso e não quero mais.

Joguei fora alguns sonhos, algumas ilusões...

Papéis de presente que nunca usei, sorrisos que nunca darei; joguei fora a raiva e o rancor das flores murchas que estavam dentro de um livro que não li. Olhei para meus sorrisos futuros e minhas alegrias pretendidas...

E as coloquei num cantinho, bem arrumadas.

Fiquei sem paciência!... Tirei tudo de dentro do armário e fui jogando no chão: paixões escondidas, desejos reprimidos, palavras horríveis que nunca queria ter dito, mágoas de um amigo, lembranças de um dia triste...

Mas lá também havia outras coisas... E belas!

Um passarinho cantando na minha janela...

Aquela lua cor-de-prata, o pôr do sol!

Fui me encantando e me distraíndo, olhando para cada uma daquelas lembranças.

Sentei no chão, para poder fazer minhas escolhas.

Joguei direto no saco de lixo os restos de um amor que me magoou.

Peguei as palavras de raiva e de dor que estavam na prateleira de cima, pois quase não as uso, e também joguei fora no mesmo instante!

Outras coisas que ainda me magoam, coloquei num canto para depois ver o que farei com elas, se as esqueço lá mesmo ou se mando para o lixo.

Aí, fui naquele cantinho, naquela gaveta que a gente guarda tudo o que é mais importante: o amor, a alegria, os sorrisos, um dedinho de fé para os momentos que mais precisamos...

Como foi bom relembrar tudo aquilo!

Recolhi com carinho o amor encontrado, dobrei direitinho os desejos, coloquei perfume na esperança, passei um paninho na prateleira das minhas metas, deixei-as à mostra, para não perdê-las de vista.

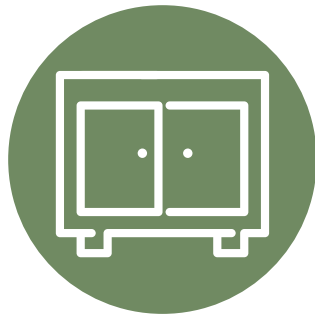
Coloquei nas prateleiras de baixo algumas lembranças da infância, na gaveta de cima as da minha juventude e, pendurada bem à minha frente, coloquei a minha capacidade de amar... E de recomeçar...

38 Fonte: Texto Selecionado na WEB pela Psicóloga Elaine Hatherly / Diretora da Crech. Disponível em: <http://estacaoplimplim.webnode.com.br/news/texto%20de%20reflex%C3%A3o%20-%20atitudes%20e%20pensamentos%20positivos%20-%20vamos%20limpar%20a%20bagun%C3%A7a/> Acesso em 16.10.2017 acesso em 18.09.17

ANEXO - AULA 15

“VAMOS LIMPAR A BAGUNÇA?”

O QUE VOU COLOCAR NA GAVETA?



O QUE EU VOU LAVAR?



O QUE VOU COLOCAR NO LIXO?



ANEXO - AULA 15**MEU JARDIM**³⁹**Vander Lee**

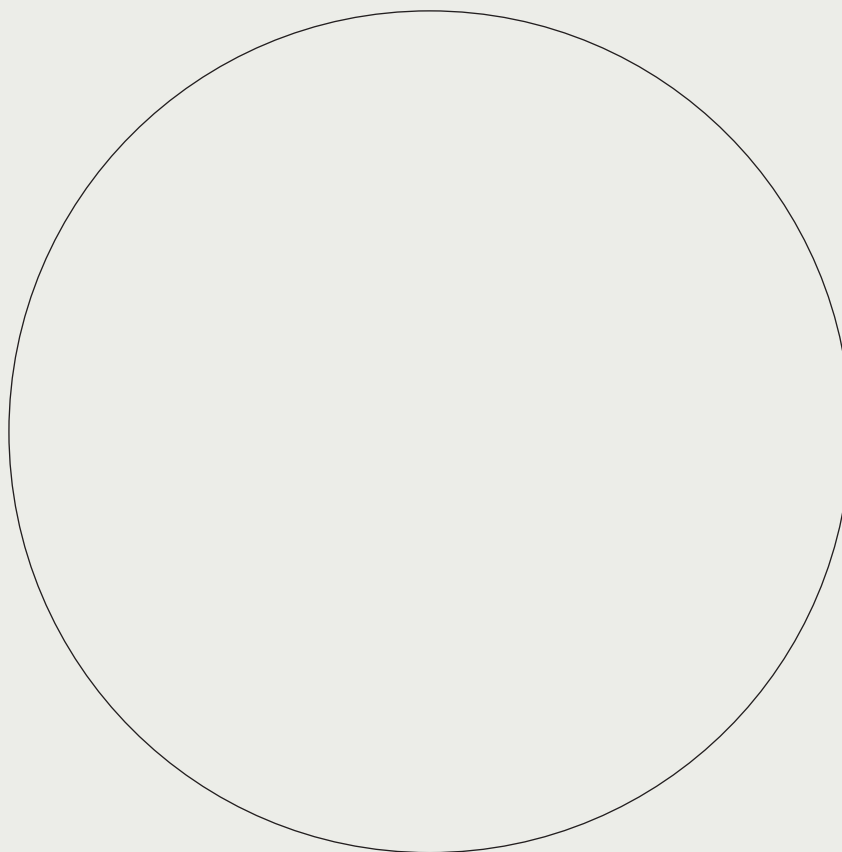
Tô relendo minha lida, minha alma, meus amores
Tô revendo minha vida, minha luta, meus valores
Refazendo minhas forças, minhas fontes, meus favores
Tô regando minhas folhas, minhas faces, minhas flores.
Tô limpando minha casa, minha cama, meu quartinho
Tô soprando minha brasa, minha brisa, meu anjinho
Tô bebendo minhas culpas, meu veneno, meu vinho
Escrevendo minhas cartas, meu começo, meu caminho.
Estou podando meu jardim
Estou cuidando bem de mim
Tô relendo minha lida, minha alma, meus amores
Tô revendo minha vida, minha luta, meus valores
Refazendo minhas forças, minhas fontes, meus favores
Tô regando minhas folhas, minhas faces, minhas flores.
Tô limpando minha casa, minha cama, meu quartinho
Tô soprando minha brasa, minha brisa, meu anjinho
Tô bebendo minhas culpas, meu veneno, meu vinho
Escrevendo minhas cartas, meu começo, meu caminho.
Estou podando meu jardim
Estou cuidando bem de mim



39 Fonte: Disponível em <http://letras.mus.br/vander-lee/185373/> Acesso em 16.10.17

ANEXO - AULA 16

MANDALA DA VIDA



MOMENTO DE PENSAR E ESCREVER:

Qual o compromisso a que dedico mais tempo? _____

Qual o compromisso a que dedico menos tempo? _____

Qual o que mais gosto? Por quê? _____

Qual o que menos gosto? Por quê? _____

Qual o papel que está precisando de uma atenção maior? _____

A partir das respostas das questões anteriores, escreva abaixo: que mudanças você precisa realizar na sua vida?



ANEXO - AULA 16

SONHE COM AS ESTRELAS⁴⁰**Fernando Pessoa**

Sonhe com as estrelas,
 apenas sonhe,
 elas só podem brilhar no céu.
 Não tente deter o vento,
 ele precisa correr por toda parte,
 ele tem pressa de chegar, sabe-se lá aonde.
 Não as seque,
 elas precisam correr na minha,
 na sua, em todas as faces.
 O sorriso!
 Esse, você deve segurar,
 não o deixe ir embora, agarre-o!
 Persiga um sonho,
 mas, não o deixe viver sozinho.
 Alimente a sua alma com amor,
 cure as suas feridas com carinho.
 Descubra-se todos os dias,
 deixe-se levar pelas vontades,
 mas, não enlouqueça por elas.
 Abasteça seu coração de fé,
 não a perca nunca.
 Alargue seu coração de esperanças,
 mas, não deixe que ele se afogue nelas.
 Se achar que precisa voltar, volte!
 Se perceber que precisa seguir, siga!
 Se estiver tudo errado, comece novamente.
 Se estiver tudo certo, continue.
 Se sentir saudades, mate-as.
 Se perder um amor, não se perca!
 Se o achar, segure-o!
 Circunda-se de rosas, ama, bebe e cala.
 O mais é nada.

**DEVER DE SONHAR⁴¹**

Fernando Pessoa

“Eu tenho uma espécie de dever, dever de sonhar, de sonhar sempre, pois sendo mais do que um espectador de mim mesmo, eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso. E assim me construo a ouro e sedas, em salas supostas, invento palco, cenário para viver o meu sonho entre luzes brandas e músicas invisíveis.”

41 Fonte: <http://versossoltos.tumblr.com/post/34602424864/eu-tenho-uma-esp%C3%A9cie-de-dever-dever-de-sonhar>. Acesso em 16.10.17

40 Fonte: **Sonhe com as Estrelas** <https://www.pensador.com/frase/MjMwNTA5/>. Acesso em 16.10.2017.

ANEXO - AULA 18

MINHAS METAS PARA O PRÓXIMO ANO

ANO: _____

Em relação aos meus estudos	1
	2
	3
Em relação à minha família	1
	2
	3
Em relação aos meus amigos	1
	2
	3
Em relação ao meu namorado/ namorada	1
	2
	3
Em relação à minha religião (se tiver)	1
	2
	3
Em relação à minha comunidade	1
	2
	3
Em relação às minhas escolhas profissionais	1
	2
	3
Em relação a mim mesmo	1
	2
	3

ANEXO - AULA 19

Orientações para o preenchimento do instrumental de avaliação dos alunos do NTPPS - 2ª série

IDENTIFICAÇÃO

Na identificação registrar os dados da turma, da escola, da pesquisa e o nome de todos os alunos da equipe, mesmo os que não estão presentes. Na coluna ao lado dos nomes dos alunos colocar P para os presentes nesse dia e F para os faltosos.

AUTOAVALIAÇÃO

O item 2 é dedicado à autoavaliação. É importante que a equipe responda com muita sinceridade. Os 15 itens listados de A a P referem-se às competências e habilidades que possam ter sido desenvolvidas pelos alunos, a partir das atividades do NTPPS. A equipe deve ler o item e perguntar quantos alunos presentes reconhecem ter desenvolvido esta habilidade ou competência a partir do NTPPS. Conta quantos afirmam que sim e informa na coluna ao lado.

Atenção: Esse número não pode ser superior ao número de alunos presentes nessa aula, pois cada um responde somente por si.

AVALIAÇÃO DO NTPPS NA 2ª SÉRIE

O item 3 se refere à avaliação das atividades desenvolvidas no NTPPS na segunda série, de acordo com a visão da equipe. Em primeiro lugar os aprendizados. Em segundo lugar os aspectos que precisam ser melhorados. Nesse item, a equipe precisa ser o mais ampla possível. Tudo deve ser listado, tanto os aspectos positivos, quanto os negativos.

Se houver na equipe alunos com posições discordantes é importante colocar as duas, dizendo quantos defendem uma posição e quantos defendem a outra.

SUGESTÕES

Por fim, a equipe deve apresentar propostas que venham a melhorar o desempenho do NTPPS no próximo ano, tanto para a segunda série, quanto para sua própria turma, que estará na terceira série.

ANEXO - AULA 19

INSTRUMENTAL DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO NTPPS – 2ª SÉRIE

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA		TURMA	
EDUCADORES		TURNO	
EVENTO	Aula de Avaliação	DATA	
TÍTULO DA PESQUISA		ORIENTADOR	

EQUIPE	NOMES	PRESENTES HOJE

AUTO -AVALIAÇÃO:

Dos alunos presentes, indiquem quantos informam ter desenvolvido, a partir das atividades do núcleo, as seguintes competências:

	Competências	Nº de alunos
A	Conhece melhor a si próprio (suas potencialidades e o que precisa melhorar)	
B	Percebe-se como parte de seu bairro / município	
C	É capaz de cumprir regras	
D	É pontual (na frequência e na entrega de trabalhos)	
E	Participa e é proativo nas atividades da Escola	
F	Percebe ter ampliado o domínio da leitura	
G	Trabalha em equipe (é participativo, cooperativo, solidário)	
H	Incorpora atitudes de cuidado com o meio ambiente	
I	Sente-se motivado e comprometido com a pesquisa da equipe	
J	Domina técnicas de pesquisa: bibliográfica, observação e de campo (entrevistas, questionários, enquetes, etc.)	
L	Domina técnicas de tratamento de dados como: tabulação, tabelas e gráficos.	
M	Sente necessidade de aulas específicas de informática para auxílio das aulas de NTPPS	
N	Percebe os aspectos positivos de seu bairro / município	
O	Percebe ter ampliado o conhecimento sobre seu bairro /município através da pesquisa	
P	Sente-se comprometido com a melhoria do seu bairro / município	

ANEXO - AULA 19

O QUE A EQUIPE DESTACA:

Aprendizados (o que foi bom)

O que não foi bom e precisa melhorar

SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO ANO

Para os segundos anos (para quem irá cursar o ano que vocês estão concluindo)

Para os terceiros anos (para o ano que vocês irão cursar – expectativas)

ANEXO - AULA 20

TREVO (TU) (part. Tiago Iorc) ⁴²

Anavitória

Compositor: Ana Clara Caetano, Tiago Iorc

Tu, é trevo de quatro folhas
É manhã de domingo à toa
Conversa rara e boa
Pedaco de sonho que faz meu querer acordar
Pra vida

Ai, ai, ai

Tu, que tem esse abraço casa
Se decidir bater asa
Me leva contigo pra passear
Eu juro afeto e paz não vão te faltar

Ai, ai, ai

Ah, eu só quero o leve da vida pra te levar
E o tempo para, ah
É a sorte de levar a hora pra passear
Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá
Quando aqui tu tá

Tu, é trevo de quatro folhas
É manhã de domingo à toa
Conversa rara e boa
Pedaco de sonho que faz meu querer acordar
Pra vida

Ai, ai, ai



Tu, que tem esse abraço casa
Se decidir bater asa
Me leva contigo pra passear
Eu juro afeto e paz não vão te faltar

Ai, ai, ai

Ah, eu só quero o leve da vida pra te levar
E o tempo para, ah
É a sorte de levar a hora pra passear
Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá
Quando aqui tu tá

Tu...

Ah, eu só quero o leve da vida pra te levar
E o tempo para, ah
É a sorte de levar a hora pra passear
Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá
Quando aqui tu tá

É trevo de quatro folhas
É trevo de quatro folhas é

É trevo de quatro folhas
É trevo de quatro folhas é



42 Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=GiXHRwNTu_I. Acesso em 05.10.17

Site do IA: institutoalianca.org.br
Fã Page do NTPPS: facebook.com/NTPPS.BR
Fã Page do IA: facebook.com/institutoalianca
Twitter do IA: @alianca
Site da SEDUC: www.seduc.ce.gov.br

